

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS

**COOPERAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA
NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PESQUISA-AÇÃO EM
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

**SÃO MATEUS - ES
2022**

VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS

COOPERAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA
NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PESQUISA-AÇÃO EM
PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Cricaré (Mestrado Profissional) como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Professor Dr. Diogo Pinheiro Justino

SÃO MATEUS – ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237c

Santos, Vanderleia Viana dos.

Cooperação e importância da escola e da família na educação de alunos do 4º ano do ensino fundamental: uma pesquisa-ação em Presidente Kennedy/ES / Vanderleia Viana dos Santos – São Mateus - ES, 2022.

84 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Diogo Pinheiro Justino.

1. Relação escola / Família. 2. Ensino fundamental. 3. Cooperação. 4. Pesquisa-ação em educação. I. Justino, Diogo Pinheiro. II. Título.

CDD: 371.19

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

VANDERLÉIA VIANA DOS SANTOS

**COOPERAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PESQUISA-AÇÃO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 14 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Diogo Pinheiro Justino de Souza

Prof. Dr. Diogo Pinheiro Justino de Souza
Presidente

Documento assinado digitalmente
 MARCIA MOREIRA DE ARAUJO
Data: 19/07/2022 08:21:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Márcia Moreira de Araújo
Membro Interno

Denize Mezadri de Almeida

Profa. Dra. Denize Mezadri de Almeida
Membro Externo

RESUMO

SANTOS, Vanderleia Viana dos. 2022. **Cooperação e importância da escola e da família na educação de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental: uma pesquisa-ação em Presidente Kennedy/ES**. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) — Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

A parceria entre escola e família é um dos elementos fundamentais para o progresso da educação. Conquanto, é natural crer que cada um precisa desenvolver individualmente o seu papel. Por isso, buscou-se, com esta pesquisa, responder à seguinte problemática: de que forma a cooperação da escola e da família poderá contribuir com os alunos do quarto ano do ensino fundamental? Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, foi proposto como objetivo geral, investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento acadêmico. E como objetivos específicos, compreender a importância da cooperação das famílias no acompanhamento acadêmico de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES; classificar a relevância da parceria escola x família; apresentar estratégias de integração ativa das famílias nas escolas e construir um guia com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família. O referencial teórico traz abordagens acerca da parceria da família pela busca do desenvolvimento infantil com base em alguns teóricos, tais como: Silva, (2019); Lickona (2009; 2004; 1997; 1988) e Souza (2004). Foi realizada uma pesquisa-ação, a fim de elaborar técnicas de um personagem social uniforme. Os sujeitos participantes da pesquisa foram: 04 famílias de alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, o diretor escolar e o pedagogo. A produção de dados foi feita por meio de formulários com perguntas semiestruturadas aplicadas aos participantes da pesquisa. Seguidamente, desenvolveram-se oficinas para as famílias participantes da pesquisa, buscando aumentar o envolvimento dos pais na escola e promover a comunicação bidirecional. As oficinas foram realizadas pelo aplicativo Google Meet em decorrência da Pandemia da Covid-19. E, por fim, foi construído um guia com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família.

Palavras-chave: Parceria. Família. Cooperação.

ABSTRACT

SANTOS, Vanderleia Viana dos. 2022. **Cooperation and importance of school and family in the education of 4th graders: an action research in President Kennedy/ES**. 84 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré University Center, São Mateus, 2022.

The partnership between school and family is a fundamental element for the progress of education. While it is natural to believe that each one needs to develop his or her role individually. Therefore, this research was sought, answering the following problem: How can the cooperation of the school and the family contribute to the fourth-year elementary school students? Considering the question stated, guide the research, it was proposed as a general objective, To investigate the participation of families of fourth-year elementary school students of a school in the municipality of President Kennedy/ES in relation to academic follow-up, and as specific objectives, to understand the importance of cooperation of families in the academic follow-up of fourth-year elementary school students of a school in the municipality of classifying the relevance of the school x family partnership; present strategies for active integration of families in schools and build a guiding guide with guidelines for a healthy practice of partnership between school and family. The theoretical framework brings approaches about the partnership between the family by the search for child development based on some theorists, such as: Silva, (2019); Lickona (2009; 2004; 1997; 1988) and Souza, 2004. An action research was carried out in order to elaborate techniques of a uniform social character. The subjects participating in the research were: 04 families of 4th grade students of a school in the municipality of Presidente Kennedy/ES, the school principal and the pedagogue. Data were produced through forms with semi-structured questions applied to the research participants. Next, we developed workshops for the families participating in the research, seeking to increase the involvement of parents in the school and promote bidirectional communication. The Workshops were conducted by the Google Meet app as a result of the Covid-19 Pandemic. And finally, a guidance was built with guidelines for a healthy practice of partnership between school and family.

Keywords: Partnership. Family. Cooperation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – 1º dia de oficina – Autoconsciência.....	35
Figura 02 – 1º dia de oficina – Autoconsciência.....	35
Figura 03 – 2º dia de oficina – Autogestão.....	36
Figura 04 – 3º dia de oficina - Consciência social.....	37
Figura 05 – 4º dia de oficina - A tomada de decisão responsável.....	38
Figura 06 – entrevista com a diretora escolar.....	39
Figura 07 – entrevista com a pedagoga.....	40
Figura 08 – entrevista com as famílias.....	42
Figura 09 – entrevista com as famílias.....	43

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EUA	Estados Unidos da América
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que me capacitou em todos os momentos. Que em sua infinita sabedoria deu-me forças e determinação para concluir todo este trabalho.

Ao meu esposo, filha e genro que sempre acreditaram em mim e me apoiaram, estando ao meu lado em todos os momentos, transmitindo forças para continuar sempre.

Aos demais familiares, que mesmo não estando perto, fisicamente, me apoiaram.

Ao Centro Universitário Vale do Cricaré, por dispor de profissionais qualificados que me impulsionaram, ajudaram a chegar até aqui.

Ao Professor Doutor Diogo Pinheiro Justino, por me orientar e ajudar com suas precisas e incisivas pontuações.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, pela bolsa de estudos que me permitiu dois anos de formação acadêmica diferenciada e de qualidade.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

Jean Piaget

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.3 HIPÓTESES.....	14
1.4 OBJETIVOS.....	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 EDUCAÇÃO FAMILIAR E VALORES.....	18
2.1.1 O que são valores?.....	19
2.1.2 Educação escolar e de valores.....	21
2.1.3 Cooperação de família e escola.....	22
2.1.4 Valores cooperativos.....	25
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA.....	29
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
3.3 LOCAL DA PESQUISA.....	30
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....	33
4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA – OFICINAS.....	33
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	38
4.1.1 Entrevista com o (a) diretor (a) escolar.....	38
4.1.2 Entrevista com o (a) pedagogo.....	39
4.1.3 Entrevista com as famílias.....	40
5 O PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO PARA UMA PRÁTICA SAUDÁVEL DE PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNCIDES.....	70
APÊNDICE A: Cronograma de Oficinas.....	70
APÊNDICE B: Roteiro de entrevista com o (a) diretor escolar	71

APÊNDICE C: Roteiro de entrevista com o (a) Pedagogo (a).....	72
APÊNDICE D: Roteiro de entrevista com as famílias.....	74
APÊNDICE F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	76
ANEXOS.....	80
ANEXO A – Termo de autorização da instituição coparticipante.....	80
ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP.....	81

1 INTRODUÇÃO

A parceria entre escola e família é dos elementos fundamentais para o progresso da educação. Conquanto, é natural crer que cada um precisa desenvolver individualmente o seu papel. Porém, a instituição de ensino e os pais necessitam estar constantemente em conexão, objetivando sempre a evolução infantil. Diversos motivos conduzem a essa divisão (SILVA, 2019). A família deixa de se envolver no espaço escolar e nas tarefas pedagógicas que exigem a sua participação. Em contrapartida, a família não percebe que suas reivindicações são recebidas pelos gestores escolares.

Uma estratégia para inversão desse cenário é entender que a educação não é incumbência exclusiva da escola, bem como não está limitada a ela. A sociedade, em sua totalidade, família, escola, dentre outros, estão envolvidos no progresso humano (SILVA, 2019). Outrossim, é fundamental que a família possibilite ao aluno resolver assuntos ligados à socialização com demais amigos no ambiente escolar, sem intervenção direta.

Todos os esforços educacionais tentam desenvolver três domínios: cognitivos, afetivos e psicomotores. No cognitivo, contém conhecimento; no afetivo estão afetos, atitudes e emoções; no psicomotor inclui comportamentos, atos. Sistemas educacionais eficazes devem melhorar esses três domínios, simultaneamente. Ignorar o domínio afetivo pode causar um certo desconforto na vida pessoal e social das pessoas. Como os valores são critérios e padrões de comportamentos, os alunos devem adquirir alguns deles. Valores levam nossas vidas e obras a muitas dimensões. Por isso, eles devem ser parte indispensável dos sistemas educacionais.

Valores na educação é um tema relativamente novo para uma série de experiências curriculares comuns, como educação espiritual, moral, social e cultural; educação pessoal e social; educação religiosa; educação multicultural/antirracista; temas curriculares, especialmente cidadania, meio ambiente e saúde; cuidados pastorais; ethos escola; atividades extracurriculares; links mais amplos da comunidade; adoração coletiva/montagem; vida escolar como uma comunidade de aprendizagem (SLATER, 2001, p. 126).

Lickona (2009, p.62) usa valores de educação e educação moral de forma intercambiável e ambos como abreviação para "educação de valores morais". Educação moral não é uma ideia nova. É, de fato, tão velha quanto a própria educação. Ao longo da história, em países de todo o mundo, a educação tem dois

grandes objetivos: ajudar os jovens a serem inteligentes e ajudá-los a se tornarem bons. A educação de caráter pode ser definida como uma abordagem abrangente baseada na escola para promover o desenvolvimento moral dos alunos (LICKONA, 2009, p.63). A educação de caráter eficaz apoia e aprimora os objetivos acadêmicos da escola; em suma, a boa educação de caráter também promove o aprendizado (BERKOWITZ; BIER, 2007, p.148).

O personagem concebido tem três partes interrelacionadas: conhecimento moral, sentimento moral e comportamento. Bom caráter consiste em conhecer o bem, desejar o bem, e fazer o bem — hábitos da mente, hábitos do coração e hábitos da ação (LICKONA, 2009). Da mesma forma, Berkowitz e Bier (2007) afirmam que a educação de caráter afeta vários aspectos da "cabeça" (conhecimento, pensamento), "coração" (emoção, motivação) e "mão" (comportamento, habilidades). Valoriza a educação, visando melhorar algumas características. As listas de traços são, muitas vezes, tão numerosas quanto as definições de educação de caráter. Vários traços são frequentemente citados por diferentes autores. Entre essas características, há responsabilidade, honestidade, respeito, equidade, confiabilidade, cuidado, justiça, virtude cívica, bondade, empatia, auto-respeito, autodisciplina e coragem (PEARSON; NICHOLSON, 2000).

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A importância da família, da escola e da cooperação entre essas duas grandes instituições será discutida no decorrer deste trabalho. Valorizar o conhecimento é essencial, e sua presença é tão antiga quanto a educação geral. As crianças, em primeiro lugar, adquirem valores, boas características em casa, ou seja, a educação de caráter começa em casa e os pais são seus primeiros professores. Como "As crianças vêm, as crianças fazem!" Percebe-se que a modelagem de papéis e valores de vida desempenham papel importante na educação de valores em casa. Dessa forma, a educação de caráter começa em casa e continua na escola. As crianças aprendem valores ao longo das atividades educativas na escola com a liderança dos professores. Ele também é uma figura respeitável no desenvolvimento de caráter infantil.

Os professores precisam focar no ensino de cooperação e de valores morais para ajudar os jovens a saber o que é certo e o que é errado. As escolas têm um poder

tríade: escola, família e sociedade. A família deve ser parceira da escola porque sem o apoio dos pais, os esforços dos educadores são limitados. A educação de caráter é mais eficaz quando a escola e a família trabalham em parceria (PEARSON; NICHOLSON, 2000, p.249). A educação de caráter cooperativo exige responsabilidade combinada dos atores. Essa parceria também é uma abordagem para a cooperação família-escola. Modelagem de papéis, envolvimento dos pais na valorização da educação, currículos paralelos são algumas técnicas de colaboração (PASSY, 2005, p.728).

A cooperação é um dos identificadores básicos dos traços de personalidade e não são inatos, mas adquiridos por formação. Embora a cooperação possa ser ensinada em todas as fases da vida, ela ganha importância na infância, porque a personalidade toma forma nesse período da vida. Valores na educação começam em primeiro lugar em família, e continuam nas instituições de ensino (LICKONA, 2009, p.59). Os valores básicos são adquiridos, respectivamente, tomando os pais como exemplo e educação nas escolas. Para os traços de personalidade fortalecidos, os valores pensados em toda a vida devem ser coerentes. Especialmente a consistência da escola e da família que é importante na personalidade infantil destaca os valores da educação. Se não há consistência entre os valores que os alunos aprenderam ou testemunharam na escola e na família, então conflitos são ocorridos e essas situações causam transtornos de personalidade (LICKONA, 2009, p. 62).

Nascida no município de Presidente Kennedy, em 02/07/1967, concluí o ensino médio no ano de 1986, quando dei uma pausa nos meus estudos, por motivo pessoal, retornando no ano de 2008, para realizar o meu sonho de fazer pedagogia. Atualmente, sou professora e pedagoga, na rede municipal de ensino. Trabalho em dois municípios: Presidente Kennedy e Itapemirim. Sou pós-graduada em séries iniciais e educação inclusiva.

Assim sendo, acreditamos na relevância deste trabalho, pois a ausência da família na escola afeta a vida das crianças de uma forma muito abrangente, prejudicando, muitas vezes, para o resto da vida. E para lidar com esses novos desafios na contemporaneidade, buscaremos, através desta pesquisa, despertar nas famílias a importância da parceria família x escola. Nesse contexto, percebe-se a necessidade da escola proporcionar, juntamente com os pais, as condições imprescindíveis para que seus filhos possam dar significado à construção da sua identidade, baseada nos valores éticos e morais praticados no espaço escolar e na

família.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante da experiência e vivência, ao longo desses anos, atuando na educação, deparei-me com a triste realidade de alguns dos alunos que tive a oportunidade de ministrar aulas e acompanhar como pedagoga, que foi a ausência dos seus pais no que concerne ao acompanhamento das atividades escolares. Devido a essa preocupação, decidi me aprofundar nesta temática e tentar responder a esta problemática: **de que forma a cooperação da escola e da família poderá contribuir com os alunos do quarto ano do ensino fundamental?**

1.3 HIPÓTESE

Mediante a indagação do problema de pesquisa, espera-se que as famílias possam compreender a importância na cooperação da educação dos alunos, se fazendo presentes na escola sendo parceiras e contribuindo, de forma ativa, para que essas crianças se sintam amparadas e seguras quanto aos laços familiares que não se podem perder.

1.4 OBJETIVOS

Visando um aprimoramento sobre a importância da participação das famílias na vida escolar de seus filhos, foi traçada a questão norteadora desta pesquisa.

1.4.1 Objetivo Geral

- ✓ Investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES, em relação ao acompanhamento escolar.

1.4.2 Objetivos Específicos

Considerando as ações sobre o desenvolvimento das estratégias que foram

utilizadas para melhorar a participação e parceria entre família e escola de alunos do quarto ano do ensino fundamental, faz-se necessário caracterizar os possíveis dilemas que venham a aparecer. E para conseguir obter êxito, no alcance do objetivo geral, traçamos abaixo os objetivos específicos:

- ✓ Compreender a importância da cooperação das famílias no acompanhamento acadêmico de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES;
- ✓ Classificar a relevância da parceria escola x família;
- ✓ Apresentar estratégias de integração ativa das famílias nas escolas;
- ✓ Construir um guia com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi subdividido em dois momentos. Sendo, o primeiro, uma breve discussão acerca da revisão de literatura que se fundamentou em trabalhos, que antecipadamente foram selecionados e que fazem conexão com esta linha de pesquisa. No segundo momento, apresentamos as teorias que fundamentam e que trazem os parâmetros que possuem ligação com o tema proposto por esta pesquisa, de forma pormenorizada.

No desdobrar da elaboração da revisão de literatura desta pesquisa, exploramos alguns sites de universidades que apresentassem trabalhos que condizessem com a nossa linha de pesquisa, tais como a Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Universidade de Brasília. Também recorremos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), assim como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas buscas instrutivas ajudaram na contribuição para a escrita da pesquisa que versa sobre a preocupação da colaboração e participação das famílias nas escolas, na educação de valores.

Com a finalidade de estreitar a ligação das pesquisas que discorrem sobre essa temática, descrevemos trabalhos que foram selecionados para auxiliar a escrita dessa pesquisa, que traz uma abordagem sobre a importância da participação e da parceria da família x escola. Assim sendo, apresentamos a seguir:

A dissertação de Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento (2017)¹ defendida pela Universidade Federal do Ceará, com a temática: “A escola é a segunda família e a família é a primeira escola: uma arqueogenealogia da parceria entre família e escola” traz como objetivo investigar o funcionamento de uma parceria entre família e escola. Além de positivar o entendimento dessas parcerias no encontro entre a filosofia e a educação, procura produzir novos efeitos de sentido para a relação entre essas instituições - tradicionalmente alocados como forma de viabilizar projetos de nação.

¹ Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5282563. Acessado em 16 de dez. de 2020.

Outro trabalho de relevância para a contribuição da escrita de nossa pesquisa, foi defendida na Universidade Federal da Fronteira do Sul, pela Magali Maria Johann (2018)², cujo tema foi: “A participação familiar nos processos educativos: uma análise das representações de mães sobre a relação família-escola”, que teve como objetivo compreender as representações sociais de mães sobre a relação família- escola. Essa relação família-escola foi investigada na questão da aprendizagem, do comportamento das crianças e da proximidade da família no contexto escolar. Esse estudo se fundamentou na teoria das representações sociais idealizadas por Serge Moscovici (1978), que procura explicar o efeito dos conhecimentos de senso comum acerca de objetos sociais no comportamento das pessoas, nas suas atitudes e nos seus julgamentos.

A tese de doutorado de Etiene Oliveira Silva de Macedo (2018)³, defendida pela Universidade de Brasília, com a temática: “A relação entre família e escola na adolescência: vínculos e afetos como dispositivos de cuidado e proteção”, teve como principal objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com mães e pais de adolescentes para compreender como eles percebem a relação da família com a escola e com os adolescentes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com pais e mães de adolescentes, cursando a II fase do ensino fundamental, numa escola pública. Os instrumentos para acesso aos participantes foram um questionário enviado a 140 participantes, dos quais 16 responderam. Destes, onze consentiram receber uma visita domiciliar e participar da entrevista e complementação de frases. Posteriormente, foi realizado um sociodrama no espaço físico da escola. As informações foram analisadas com o auxílio do software Orange Canvas, com base na análise de conteúdo de Bardin. As interpretações resultaram em categorias descritivas relacionadas aos eixos temáticos “escola” e “adolescência” e uma categoria conceitual denominada de “vínculo e afeto na relação entre família, escola e adolescência: por uma abordagem relacional e dialogada”.

Também consultamos artigos que pudessem tratar sobre a temática de nossa pesquisa. Então, encontramos um artigo que foi publicado na Revista Científica

² Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6375836. Acessado em 16 de dez de 2020.

³ Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6463882. Acessado em 16 de dez de 2020.

Eletrônica da Pedagogia, por Elisandra Leite André e Reginaldo José Barbosa (2018)⁴, com o tema: “A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo”. O artigo teve como objetivo apresentar a importância da relação entre a família e a escola para o desenvolvimento e a formação do indivíduo como um todo. Apresentando, assim, um parecer geral sobre a evolução da família desde a Idade Média até os dias atuais, focando na mudança da estrutura familiar tradicional para uma estrutura mais contemporânea. Logo após, foram apresentadas quais foram as funções familiares e quais as funções da escola, tratando, logo em seguida, na terceira parte, sobre a importância da parceria entre a família e a escola e quais as possíveis barreiras existentes entre elas.

Outro artigo que ajudou a elucidar a construção de nossa pesquisa foi publicado na Revista Espaço Acadêmico, por Eliane dos Santos Silva, Joyce Rodrigues da Silva e Carina Sabadim Veloso (2018)⁵, com a temática: “Família e escola: a importância da parceria no rendimento escolar do educando”. Ele aborda a importância da parceria da família e a participação de todos os envolvidos no rendimento escolar do educando. A motivação e o ânimo contagiante estimulam o aluno a continuar e ir em busca de novos conhecimentos e cabe à escola permitir que o educando seja estimulado sempre no ensino e até mais tarde nas séries finais. O apoio da família se torna crucial e importante para o educando e o artigo quer direcionar e deixar transparente o papel fundamental da família e da escola, tornando-se parceiros, para maiores resultados cognitivo, intelectual e social do educando.

2.1 EDUCAÇÃO FAMILIAR E VALORES

As crianças desenvolvem grande parte de suas identidades e suas crenças sobre o certo e o errado antes mesmo de entrar formalmente na escola. As crenças infantis sobre o que é certo e errado tradicionalmente têm sido fortemente influenciadas por suas famílias (BRANNON, 2008, p.63) que é uma das principais ou únicas transmissoras de valores (ROKEACH, 1975, p.69). Embora a escola tenha

⁴ Disponível

em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2018-10-6-10-36-41.pdf. Acessado em 16 de dez. de 2020.

⁵ Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n01-artigo-01.pdf>. Acessado em 16 de dez. de 2020.

um papel central no desenvolvimento do caráter dos alunos, o impacto mais profundo no seu desenvolvimento vem da família, notadamente de seus pais, seja no desenvolvimento social, moral, comportamental ou acadêmico (BERKOWITZ; BIER, 2005, p.68). Pode-se dizer que a família é a principal educadora moral da criança. Os pais são os primeiros professores morais de seus filhos e também são a influência mais duradoura (LICKONA, 2009, p.38). Nursi (1995) afirma, sobre essa situação:

Em relação a isso, será explicado que, ao que sempre senti fortemente em mim mesmo: tenho 80 anos e recebi lições de oitenta mil estudiosos. No entanto, juro que as lições mais verdadeiras e inabaláveis que recebi são aquelas inculcadas em mim pela minha falecida mãe, que sempre permaneceram frescas para mim. Foram plantadas na minha natureza como se fossem sementes plantadas no meu ser físico. Eu observo que outras instruções foram construídas sobre essas sementes. Ou seja, as lições inculcadas na minha natureza e espírito pela minha mãe quando eu tinha um ano de idade, agora vejo aos 80 anos ser sementes fundamentais meio a grandes verdades (NURSI, 1995, p. 118).

É claro que a forma como os pais criam um filho é a influência predominante na formação de caráter da criança. Algumas das variáveis operacionais são afeto parental, consistência da paternidade, resposta aos sinais dos filhos, modelagem, expressão de valores, respeito à criança e discussão aberta com a criança. Todos os aspectos do caráter infantil são impactados por esses e outros fatores de criação de crianças (BERKOWITZ, 2002, p.47) e na educação de caráter bem funcional (BERKOWITZ; BIER, 2005, p.63). O primeiro passo para criar uma criança certa, diz o Dr. Kohlberg⁶, é tratá-la moralmente. Tratar crianças com respeito significa concebê-las como pessoas. Tratar-las como pessoas significa tentar ser justo com elas. Ser justo se configura como “relacionar-se com crianças em seu nível e fazer algumas concessões para a imaturidade de seu estágio de desenvolvimento (LICKONA, 1983, p.38)”. Quando as crianças não têm uma relação próxima com seus pais e identificação com valores familiares, “elas são mais vulneráveis à pressão dos pares (LICKONA, 2009, p.54)”.

2.1.1 O que são valores?

Valores são crenças básicas e fundamentais que orientam ou motivam atitudes

⁶ **Kohlberg** foi professor na Universidade de Chicago e na Universidade Harvard. Se especializou na investigação sobre educação e argumentação moral, se tornando conhecido pela sua teoria dos níveis de desenvolvimento moral.

ou ações. Eles nos ajudam a determinar o que é importante para nós. Os valores descrevem as qualidades pessoais que escolhemos incorporar para orientar nossas ações; o tipo de pessoa que queremos ser; a maneira como tratamos a nós mesmos e aos outros, e nossa interação com o mundo ao nosso redor. Eles fornecem as diretrizes gerais para a conduta (SOUZA, 2004).

Em sentido estreito, valores é o que é bom, desejável ou vale a pena. Eles são o motivo por trás da ação proposital. São os fins para os quais agimos e viemos de muitas formas. Valores pessoais são crenças individuais sobre o certo e o errado e podem, ou não, ser considerados morais. Valores culturais são os aceitos por religiões ou sociedades e refletem o que é importante em cada contexto.

Os valores são essenciais para a ética, que está preocupada com as ações humanas e com a sua escolha. A ética avalia essas ações e os valores que as sustentam. Eles determinam quais valores devem ser perseguidos e os que não devem. Aqueles que valorizam a coragem estão dispostos a defender o que acreditam, mesmo diante de uma forte condenação. Coragem é um valor moral, quando lida com condutas certas e erradas.

O valor especifica uma relação entre uma pessoa e um objetivo. É relacional, no sentido de que o que uma pessoa valoriza pode não ser o mesmo que valorizado por outra, mesmo que na mesma situação. Por exemplo, alguém que valoriza a honestidade pode denunciar irregularidades financeiras por um superior, enquanto outra pessoa que valoriza a lealdade pode permanecer em silêncio (SOUZA, 2004). Este é um exemplo de conflito de valores. A pessoa honesta pode acreditar que há limites para lealdade e manter silêncio sobre um ato indevido por lealdade e pode prejudicar os outros. O indivíduo leal pode acreditar na importância de manter a confiança, mesmo que isso possa prejudicar os outros, por causa da relação de confiança.

Alguns valores se levantam bem, durante o teste do tempo; eles são sempre bons ou legítimos comportamentos. Honestidade e bondade são dois exemplos. É difícil imaginar ter uma relação satisfatória sem eles, porque constroem confiança nos relacionamentos. Há sempre exceções, mas são raras. Por exemplo, se um criminoso que quer fazer mal ao seu amigo bate na porta e pergunta se o viu, ele provavelmente não vai dizer “sim” e racionalizá-lo por um senso de honestidade. Aqui, o bem maior, por assim dizer, é proteger seu amigo do mal.

Sobre a Constituição Federal (1988), ressaltamos que:

No Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Ainda de acordo com a Constituição Federal (1988), no Art. 4º, a República Federativa do Brasil rege, nas suas relações internacionais, pelos princípios da prevalência dos direitos humanos (Inciso II).

Como já é sabido por todos, a educação é a introdução para se fundar uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, visto que propicia, a cada indivíduo, a viabilidade de entendimento do seu cenário no espaço e no tempo e, inevitavelmente, criticidade fundamental para facultar o desenvolvimento de si mesmo e principalmente da sociedade na totalidade. Vale ressaltar que a educação de qualidade não engloba somente o currículo básico, as disciplinas habituais da educação, isto significa que não basta somente ensinar o aluno a escrever, ler e realizar cálculos, pois, não é suficiente conceder o necessário para sobrevivência. Logo, devemos organizar e dar subsídios para que o aluno se sobressaia na sociedade, assim como no mercado de trabalho, assumindo cargos e postos altos, representando os seus no meio político.

Assim sendo, enfatizamos a importância de ensinar a lei maior do país, que é a Constituição Federal, que garante aos alunos uma educação de qualidade, como direito social e fundamental de todos. E, ao abordá-la no ensino fundamental, defendemos a ideia de que seja inserida, desde o primeiro ano, de forma mais amena, para que as crianças possam acompanhar aprendendo, sem termos técnicos ou concepções aprofundadas, mas, de maneira que elas compreendam o significado das leis, que toda infração leva à uma sanção, isto posto, faz-se necessário conhecê-las para não infringi-las. Já nas demais séries, a abordagem poderia ser mais aprofundada, apontado conceitos e termos, de acordo com a idade.

2.1.2 Educação escolar e de valores

Personalidade não se configura simplesmente como ser individualista. Quando construída está sempre situada e dialoga com os outros, normas sociais e metáforas culturais. A criança estabelece fronteiras pessoais através de um processo de negociação interpessoal (NUCCI, 2001, p.92). Os esforços da escola têm ponto importante na conquista de valores importantes, fundamentais e éticos na educação

de caráter (ABOURJILIE, 2002, p.56). Valorizar a educação, começa em casa, continua na escola que é a segunda instituição na vida das crianças. Um clima de aceitação e calor em relação aos alunos é um elemento essencial da educação moral em cada série. Especialmente nas primeiras séries da infância, o afeto positivo se manifesta de forma evidente, dentro do conteúdo escolar (NUCCI, 2001, p.79). As crianças aprendem valores ao longo do currículo, em textos e com os professores.

A escola tem o seu papel na vida da criança, todavia, a primeira experiência, é na família em que está inserida, porque: (1) a família é muito mais saliente emocionalmente nos primeiros anos de vida, e (2) muitas crianças não experimentam a escolaridade completa ou mesmo em meio período até os três, quatro ou cinco anos de idade, muitos aspectos do caráter já estão se desenvolvendo. As escolas podem influenciar o autoconceito, habilidades sociais, valores, maturidade do raciocínio moral, inclinações e comportamentos pró-sociais, conhecimento sobre moralidade, valores e assim por diante (BERKOWITZ, 2002, p.42). Trabalhando juntas, duas instituições sociais formativas (escola e família) têm poder real para elevar os seres humanos morais e a vida moral da nação (LICKONA, 2009, p.51).

Os professores são peças fundamentais da escola e desempenham um papel substancial na educação de valores. Sobretudo, eles precisam compreender que a educação de caráter é o esforço deliberado para ensinar virtudes que representam padrões morais, objetivos que transcendem o tempo, a cultura e a escolha individual. Para desenvolver caráter virtuoso em seus alunos, os professores devem ajudar os jovens a saber quais são as virtudes, a apreciar sua importância e querer possuí-las, e praticá-las em seu dia-a-dia (LICKONA, 1997, p.74).

2.1.3 Cooperação de família e escola

Família e escola são duas instituições de ensino superior, eficazes e formativas em educação de valores. Se a educação de caráter é aplicada apenas em sala de aula, mas não em casa, os alunos confundem sobre o que é errado ou bom. Quando a educação de caráter continua em casa, os valores se tornam mais significativos na vida dos alunos. Para valores consistentes e significativos, a educação familiar e a escola devem ser cooperadas. A sala de aula proporciona um contexto em que todas as crianças têm a chance de aprender os valores que os professores acreditam que devem ser aprendidos em casa. De acordo com Maturana (2006, p. 163), família é:

Um domínio de interação de apoio mútuo na paixão por viver juntos em proximidade física ou emocional, gerado por duas ou mais pessoas, seja através de um acordo explícito ou porque crescem imersos nele, no acontecer de seu viver [...]. Como sistema, uma família existe no âmbito biológico, através da realização do viver de seus componentes. Além disso [...] se realiza no linguajar e emocional de seus membros como um caso particular de configuração de conversações recorrentes (organização) que definem como membro de tal classe.

O ser humano, na sua essência, busca sempre constituir relações, considerando que, geralmente, desde muito cedo, teve exemplos no seio familiar. As interações favorecem a estruturação do seu desenvolvimento em distintas áreas: cognitiva, afetiva, funcional, etc., e contribuirão para a estrutura mediante os desafios que ocorrerão, tanto no meio em que vivem quanto consigo mesmos. Já na escola, em sala de aula, é proporcionado um contexto em que todos os alunos têm a chance de aprender os valores que os professores acreditam que devem ser aprendidos em casa.

A imagem que representa a família, para muitas pessoas, está relacionada a um pai, uma mãe e filhos. Entretanto, a família nuclear ou conjugal, nada mais é do que um exemplo de alicerce que foi formado dentre as últimas décadas. O primeiro grupo social, que a criança tem acesso, é dentro do contexto familiar em que nasce. Ali, a ela passará por todas as experiências mais intensas e construirá suas referências mais relevantes acerca de cuidado, amor, segurança, limites, certo e errado, caráter, frustrações etc., que a acompanhará por toda sua vida (ARCEGA, 2018).

As famílias devem ser parceiras da escola, porque os pais de uma criança também agem como seu professor. Além disso, é igualmente verdade que os professores agem *in loco parentis*⁷ enquanto os alunos estão sob seus cuidados (BERKOWITZ; BIER, 2005, p.65). À medida que as crianças entram na escola, os professores se juntam ao processo de moldar sua mente, suas atitudes e seus comportamentos, formando uma parceria com os pais (BRANNON, 2008, p.63). Sem o apoio e a cooperação da família, os esforços e influência dos educadores serão limitados. Mesmo que as escolas conduzam durante o horário escolar, a probabilidade de impacto duradouro sobre o caráter de uma criança é menor quando os valores

⁷ Traduzido do inglês. O termo *in loco parentis*, latim para "no lugar dos pais" refere-se à responsabilidade legal de uma pessoa ou organização de assumir algumas das funções e responsabilidades dos pais. Originalmente derivado do direito comum inglês, é aplicado em duas áreas distintas do direito.

escolares não são reforçados em casa (LICKONA, 1988, p.37). A educação de caráter é mais eficaz quando escolas e pais trabalham em parceria (BERKOWITZ, 2002, p.39).

O sucesso, em longo prazo, da educação de valores depende de forças externas à escola – na medida em que famílias e comunidades se juntam a elas, em um esforço comum, para atender às necessidades das crianças e promover seu desenvolvimento saudável (LICKONA, 2009, p.49). Em outras palavras, escolas e pais precisam trabalhar juntos para continuar desenvolvendo o caráter dos alunos ao longo de sua carreira educacional (BRANNON, 2008, p.65). Se os educadores veem as crianças simplesmente como estudantes, é provável que vejam a família separada da escola.

Escola e família são duas instituições indispensáveis para o progresso avançado dos indivíduos, agindo como propulsoras do seu desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional. Sendo assim, precisariam ser contextos colaboradores e companheiros fundamentais, se estabelecendo como uma equipe em que as regras, os critérios e princípios, instituídos por ambos, percorrem o mesmo trajeto e direção, construindo e possibilitando as premissas essenciais para que os propósitos recomendados a alcançar sejam verdadeiramente atingidos e cumpridos, ou melhor, o êxito escolar e social das crianças e jovens. (LOUREIRO, 2017).

O desenvolvimento do caráter deve ser a maior prioridade educacional para as escolas e essa deve estar por trás de outras: as famílias. Elas podem desafiar especialmente a família, por sua vez, em ensinar aos jovens as virtudes de que precisam para fazer uma boa vida e construir uma boa sociedade (LICKONA, 1997, p.74). Educação saudável de caráter significa capacitar todos os grupos de acionistas, incluindo estudantes, equipe de apoio e pais. Educação de caráter é um complemento perfeito para fervor acadêmico. O envolvimento dos pais nas escolas é uma proposta ganha para alunos, pais e escola. A sociedade também se beneficia (BERKOWITZ; BIER, 2005, p.68).

Havia um sentimento crescente de que escolas, famílias, toda a comunidade humana – todos os historicamente responsáveis por passar um patrimônio moral para os jovens – devem se unir em causa comum, para elevar o caráter das crianças (LICKONA, 1997, p.79). Um programa sugestivo de educação, de caráter abrangente, seria um esforço colaborativo de administradores, professores, conselheiros e pais (PEARSON; NICHOLSON, 2000, p.250). Sabe-se que as crianças aprendem o que

vivem. Por isso, é importante que os adultos demonstrem traços positivos de caráter em casa, na escola e na comunidade (ABOURJILIE, 2002, p.47). Professores regentes de sala e individuais, dentro das escolas, são uma grande influência, ao lado da família, no desenvolvimento de valores nas crianças (HALSTEAD e TAYLOR, 1996, p.195).

2.1.4 Valores cooperativos

A educação precisa de responsabilidade conjunta dos acionistas e estratégias que envolvam família e escola para valorizá-la. Berkowitz e Bier (2007, p.138) veem o compromisso familiar com a educação de caráter como estratégia eficaz. Em suas pesquisas, examinaram 33 programas de educação de caráter em todos os EUA e descobriram a eficácia científica. A participação familiar/comunitária foi uma das estratégias pedagógicas de programas de sucesso. Existem algumas estratégias para a educação de valores cooperativos, tais como:

Modelagem de papéis: As crianças terem exemplos de bom caráter em uma variedade de situações dentro da família e comunidade e receber mensagens consistentes sobre o valor do bom caráter. (BRANNON, 2008, p.64). Abourjilie (2002, p.47) assume modelar bom caráter em casa para valores efetivos de educação, modelagem e ensino de boas maneiras às crianças, mantendo as crianças ocupadas em atividades positivas e não reduzindo a educação de caráter apenas às palavras. Uma das maneiras mais seguras de ajudar nossos filhos a transformar seu raciocínio moral em comportamento moral positivo é ensinar pelo exemplo. Ensinar o respeito às crianças respeitando-as é certamente uma forma de ensinar pelo exemplo. Quando respeitamos nossos filhos, estamos deixando nossas ações dizerem o que achamos ser a maneira correta de tratar outras pessoas (LICKONA, 1983, p.39).

Os comportamentos e práticas dos adultos na vida do aluno devem estar alinhados com a missão moral da escola. Para promover o respeito, nos alunos, os adultos devem tratá-los com respeito e, para promover a responsabilidade, devem dar-lhes responsabilidade (BERKOWITZ; BIER, 2005, p.67). O bom caráter precisa ser ensinado a partir de uma perspectiva de "faça o que eu faço" e não uma perspectiva de "faça o que eu digo". Além de servirem como exemplos, administradores, professores e conselheiros têm funções específicas a desempenhar.

O papel de um administrador é focado, principalmente, na comunidade escolar

e no meio ambiente. Os professores concentram seus esforços em como os colegas se relacionam uns com os outros. Os conselheiros escolares servem como consultores para outros funcionários da escola, pois se concentram em ajudar as crianças a desenvolver traços de caráter que melhorarão sua compreensão de si mesmo e suas relações com os outros (PEARSON; NICHOLSON, 2000, p.247). Nas relações professor-aluno e aluno-aluno, as crianças tomam cuidado com os valores, atitudes e comportamentos, uns dos outros, da mesma forma que dentro da família (PASSY, 2005).

Envolvimento dos pais à valorização da educação: O professor deve criar um código escrito de comportamentos para a sala de aula e para a escola e pedir aos pais que leiam e o assinem. Devem considerar os pais como representantes presentes durante o desenvolvimento desses códigos e notificá-los sobre o mau comportamento dos alunos, através de comunicação por cartas/bilhetes, telefonemas e visitas pessoais. Eles podem desenvolver uma lista de leituras e recursos sugeridos na educação de caráter e compartilhá-la com os pais. E, finalmente, os professores devem enviar um boletim mensal sobre os esforços de formação de professores (ABOURJILIE, 2002, p.48).

Assim sendo, em relação aos projetos desenvolvidos sobre a educação de valores, envolvendo as famílias, pela escola pesquisada, que pudessem contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a pedagoga entrevistada (APÊNDICE C) enfatizou um projeto intitulado “Reler”, que é direcionado à disciplina de Ensino Religioso e que envolve as famílias. O projeto foi criado após o surgimento da Pandemia da Covid-19, visando trabalhar os valores humanos com as famílias. Tal como oportunizá-las a compreensão, no que concerne ao direito de liberdade de consciência e manifestar sua crença quanto à promoção dos direitos humanos, haja vista que, o nosso estado é laico, assim como o nosso país, logo, faz-se necessário respeitar as diversas crenças, considerando que o conceito da laicidade do Brasil deve ser repassada aos estudantes.

Da mesma forma, Brannon (2008, p.66) propõe identificar “cinco maneiras bem sucedidas para incluir os pais em seus programas de educação de caráter”: (1) Incluir um componente do que o professor ensina sobre educação de caráter como lição de casa, incluindo uma discussão familiar ou atividade. Com elas, os alunos devem ser convidados a compartilhar o que estão aprendendo, a cada semana, com suas famílias para ajudar a construir a parceria entre casa e escola. (2) Compartilhar

o que os professores estão fazendo, em sala de aula, com os pais através do boletim informativo ou site dos professores; isso fornece aos pais ver e seguir as atividades de educação de caráter, claramente. (3) Os pais sabem sobre regras de classe, consequências e maneiras que podem ajudar. (4) Convidar os pais a servirem como voluntários, para que sejam continuamente expostos à terminologia e às expectativas de comportamento, em sala de aula ou na escola. (5) Planejamento de eventos relacionados à formação de personagens. Nesses eventos, pais e filhos podem comparecer juntos para praticar e discutir o que aprenderam.

"A Experiência Scotia-Glenville" pode ser dado um exemplo para currículos paralelos em casa e sala de aula. Ela afirma que as famílias são os primeiros professores para a educação moral. O currículo de desenvolvimento de personagens foi escrito por uma equipe de pais, professores e administradores. Em cada nível de série, os pais recebem uma "família guia" com toda a sala de aula, lições para o nível de nota de seus filhos. Para cada aula em sala, há sugestão de como acompanhá-la em casa. Um exemplo deste projeto, a primeira lição trata das responsabilidades familiares. O professor pergunta: "Que trabalho você pode fazer que vai ajudar sua família?" As crianças respondem suas ideias. Em seguida, o professor dá a cada criança uma planilha de atividades de aprendizagem pessoal, que faz parte de cada aula e que as crianças levam para casa no final do dia. O professor diz: "No topo da sua planilha, desenhe uma imagem de algo que você pode fazer todos os dias para ajudar sua família." Sobre as fotos há os dias da semana com espaços que as crianças podem verificar para mostrar que realizaram sua responsabilidade por um determinado dia. Por fim, ao final da aula de aula, o professor lê a "Nota da Família" impressa no fundo das atividades paralelas de aprendizagem. A mesma responsabilidade, ou uma nova, pode ser escolhida a cada dia. (LICKONA, 1988, p.38).

Em outro trabalho, Lickona (2004, p.143) recomenda aos professores algumas técnicas de cooperação envolvendo pais para a educação de caráter: afirmar a família como educador de caráter primário, esperar que os pais participem, fornecer incentivos para a participação dos pais, fornecer programas sobre paternidade – e trabalhar para aumentar a participação, levar o programa aos pais para a família, atribuir "Lição de casa da família", formar grupos de apoio aos pais, envolver pais no planejamento do Programa de Educação de Caráter, estabelecer um fórum contínuo para os pais, formar um comitê de educação de caráter dos pais, fazer um

pacto moral com os pais, renovar o pacto, ampliar o pacto à disciplina, estender o pacto às atividades esportivas e outras cocurriculares, estender o pacto para combater os efeitos da mídia, responder às reclamações dos pais, aumentar o fluxo de toda a comunicação positiva entre escola e casa, informar os pais o que é o trabalho esperado e enviar relatórios regulares para casa.

3 METODOLOGIA

3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA

A ordenação metodológica desta pesquisa buscou organizar estratégias, a fim de alcançar os objetivos propostos. À vista disso, buscou-se uma metodologia que conduzisse a um estudo de reflexões do objetivo geral e dos objetivos específicos, bem como o envolvimento direto dos participantes. Logo, decidiu-se por um estudo por meio da pesquisa-ação, que é estruturada para elaborar técnicas de um personagem social uniforme, dispondo-se de independência para elaboração da pesquisa. O personagem é conectado comumente a uma comunidade ou associação ativa. Pesquisadores concordam que as recomendações delineadas encaminham a uma investigação da função mecanismos acessíveis (THIOLLENT, 1986). Por meio da pesquisa-ação, buscam-se explicações com embasamento em levantamentos bibliográficos e entrevistas com perguntas semiestruturadas. Segundo Thiollent (1986) tem por objetivo prático, logo, a pesquisa-ação tende a:

Contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às "soluções" para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação. É claro que este tipo de objetivo deve ser visto com "realismo", isto é, sem exageros na definição das soluções alcançáveis. Nem todos os problemas têm soluções a curto prazo (THIOLLENT, p. 18, 1986).

Todavia, o alcance de dados concretos, foi necessário ordenar todo o itinerário metodológico, objetivando o norteamento da pesquisa de forma descritiva. Ressalta-se ainda, a relevância dos registros no momento da observação, que foram feitos em um diário de campo, que deverão constar as especificidades identificadas no transcorrer da observação. No caso particular desta pesquisa, foi feito um registro em arquivo, utilizando apenas agendas, sendo apontadas por Yin (2010, p.30) como "pessoais, tais como: diários, anotações e agendas". Ainda conforme Yin (2010, p.36), "os registros em arquivos usualmente, de forma computadorizada também são consideráveis". Assim sendo, os registros deverão fortalecer percepção dos movimentos inscritos no cotidiano escolar do sujeito observado.

A construção da produção de dados é a atividade principal do estudo de caso, por conseguinte, foi organizado um roteiro para entrevistas com perguntas

semiestruturadas que, de acordo com Manzini (2003, p.18), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. O autor considera esse tipo de pesquisa, uma forma mais livre que tende a contribuir, haja vista que as respostas não estarão condicionadas a um padrão de possibilidades. Isto posto, a pesquisa-ação, possibilitou neste trabalho, uma aproximação com os sujeitos, favorecendo um diálogo com a realidade que será investigada.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos selecionados para esta pesquisa foram quatro famílias, do quarto ano do ensino fundamental, de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES que participaram de uma entrevista com questionários com perguntas semiestruturadas. O objetivo principal foi compreender a importância das famílias na cooperação na educação de valores desses alunos, classificando a relevância da parceria entre escola x família.

Também participaram do estudo o diretor, que responde por toda a parte administrativa e pedagógica da escola e que irá autorizar a realização da pesquisa em sua instituição de ensino e a pedagoga que acompanha o desenvolvimento das atividades realizadas pelos professores.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

O *lócus* da pesquisa foi a EMEIEF “São Salvador”, que fica localizada na Rua Projetada, em São Salvador, no município de Presidente Kennedy/ES. No que concerne à estrutura física, a escola atualmente possui 09 salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, sala de diretoria, quadra de esportes coberta, parque infantil, sala de professores, cozinha, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, pátio descoberto, sala de secretaria, despensa, área verde, banheiro com chuveiro e almojarifado. Possui equipamentos, tais como: TV, Copiadora, Projetor Multimídia (datashow), DVD, impressora, antena parabólica e aparelho de som. A escola atende em média 410 alunos nos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos

matutino, vespertino e noturno.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A questão condutora desta pesquisa foi investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do Município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores. A revisão de materiais que fizessem conexão com esta pesquisa foi baseado em dados virtuais e livros com conteúdos que tivessem temas ligados ao objetivo deste trabalho.

As verificações bibliográficas aconteceram nos meses de novembro e dezembro de 2020. Os trabalhos achados com essa temática, foram enumerados de acordo com a ordem de localização, nomeados e apresentados conforme as normas de referências bibliográficas.

E para atingir uma visão mais consubstanciada, foi realizada uma revisão de literatura, com intuito de estruturar os estudos sobre a importância da cooperação das famílias na educação de valores. Por se tratar de uma pesquisa-ação, foi imprescindível a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para obtenção de autorização e segurança para desenvolvê-la tendo com o número do Parecer: 4.921.579.

Seguidamente, as famílias foram convidadas a participar da pesquisa de forma espontânea, após, são apresentados os formulários com perguntas semiestruturadas para as entrevistas para que possam responder e autorizar sua participação na pesquisa e, assim, contribuir de forma direta e significativa com dados importantes que possam acrescentar significado à escrita deste trabalho. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos participantes para que os dados fossem transcritos de forma fidedignos.

Em decorrência da Pandemia do novo Coronavírus, realizou-se a pesquisa, virtualmente, pelo aplicativo *Google Meet*. Após, foi organizado um cronograma para a realização de Oficinas (APÊNDICE A), onde buscou-se abordar competências, tais como: autoconsciência; autogestão; consciência social e a tomada de decisão responsável. Foram 04 encontros *on-line* para a realização das oficinas, sendo uma vez por semana, com duração aproximada de 01 hora cada.

Pretende-se, com as oficinas, aumentar o envolvimento dos pais na escola e promover a comunicação bidirecional. Haja vista que, escolas e famílias têm papéis

essenciais a desempenhar na promoção do desenvolvimento positivo, quando os professores e pais trabalham juntos, como parceiros, criam oportunidades importantes para que as crianças desenvolvam competências sociais, emocionais e acadêmicas.

Nas oficinas, buscou-se cultivar essas competências, enfatizando a importância de ambientes seguros e nutritivos para o desenvolvimento da educação de valores com as crianças, pois, além da escola, sua residência é o local onde elas passam a maior parte do seu tempo. Sendo assim, é fundamental que as famílias assumam seus papéis e contribuam, de forma direta, na complementação da aprendizagem de valores nos principais contextos do desenvolvimento das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Com base nas necessidades apresentadas pelas famílias, no decorrer das entrevistas, viu-se a necessidade de preparar um momento para discussão, conjuntamente à equipe pedagógica da escola. Logo, as famílias puderam opinar sobre as temáticas mais adequadas para esse momento. E assim foi feito, as famílias sugeriram os temas abordados nas oficinas que foram ministradas pela pesquisadora de forma virtual.

Em geral, as famílias participantes da pesquisa descreveram que seus filhos possuem rotina em casa ao acordar, desenvolvendo as tarefas básicas, tais como: alimentação no horário correto, brincadeiras com as famílias, realização das atividades escolares, banho e horário de dormir, no momento certo. Elas também afirmaram a importância da família x escola.

Se os educadores veem as crianças simplesmente como estudantes, é provável que vejam a família separada da escola. Ou seja, espera-se que a família faça seu trabalho e deixe a educação das crianças para a escola. Se os educadores veem os alunos como crianças, é provável que eles vejam tanto a família quanto a comunidade como parceiros com as escolas na educação e desenvolvimento das crianças (EPSTEIN, 2010).

No desdobrar da pesquisa, realizou-se uma visita inicial na escola selecionada, com horários agendados antecipadamente, em decorrência da Pandemia da Covid-19. E, assim, foi construído um cronograma para a realização das oficinas, conforme previsto na metodologia.

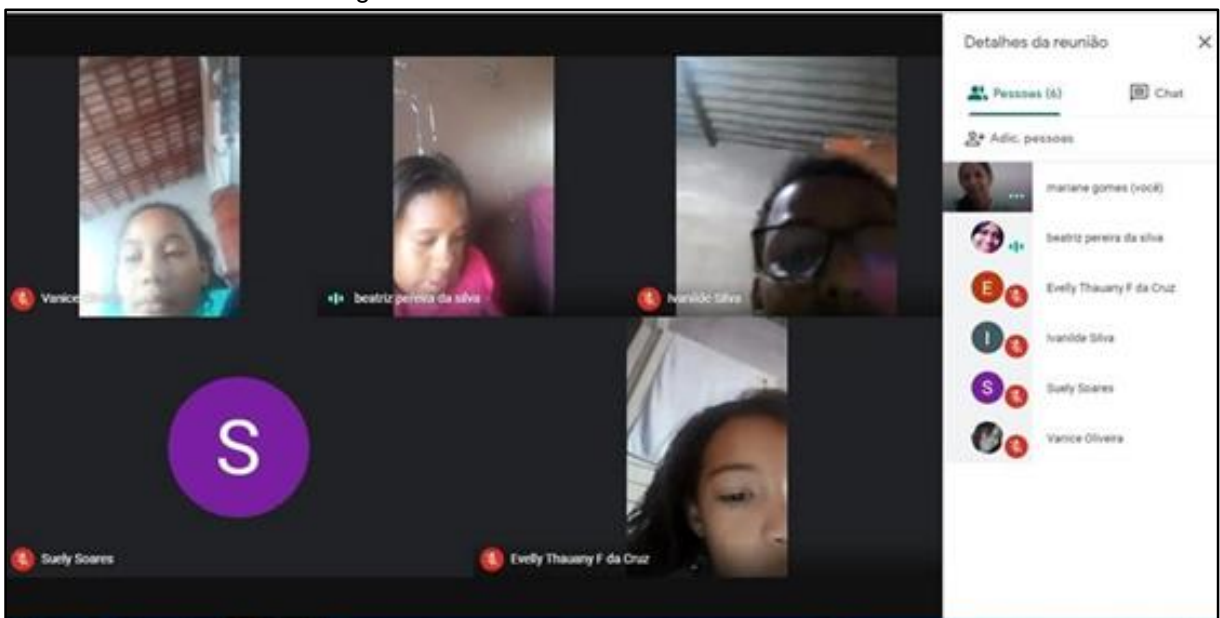
De acordo com cada diálogo realizado com as famílias, foi exposta a intencionalidade da pesquisa, os objetivos propostos, a necessidade da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e as oficinas sugeridas para participação da família.

4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA – OFICINAS

O principal objetivo da realização das oficinas foi propor um ambiente agradável e adequado para a discussão de valores com os familiares dos alunos do 4º ano do ensino fundamental na busca de uma comunicação bidirecional entre família x escola. Neste momento foi possível ouvir as principais dificuldades no cotidiano familiar.

No primeiro dia de oficina (Figura 01 e 02) trabalhou-se a temática: “Autoconsciência”, em que se buscou focar na percepção realista dos próprios valores, interesses e pontos fortes, sendo capazes de reconhecer suas próprias emoções. Procurou-se abordar o tema envolvendo todas as famílias, e assim foi feito. Elas participaram relatando as suas experiências vividas em casa com seus filhos e expuseram as principais dificuldades, no que concerne à administração das situações problemas relacionadas ao emocional. Momento em que foi orientada a busca pela autoconsciência, a fim de compreender, aceitar e trabalhar o interpessoal.

Figura 01 – 1º dia de oficina - Autoconsciência



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

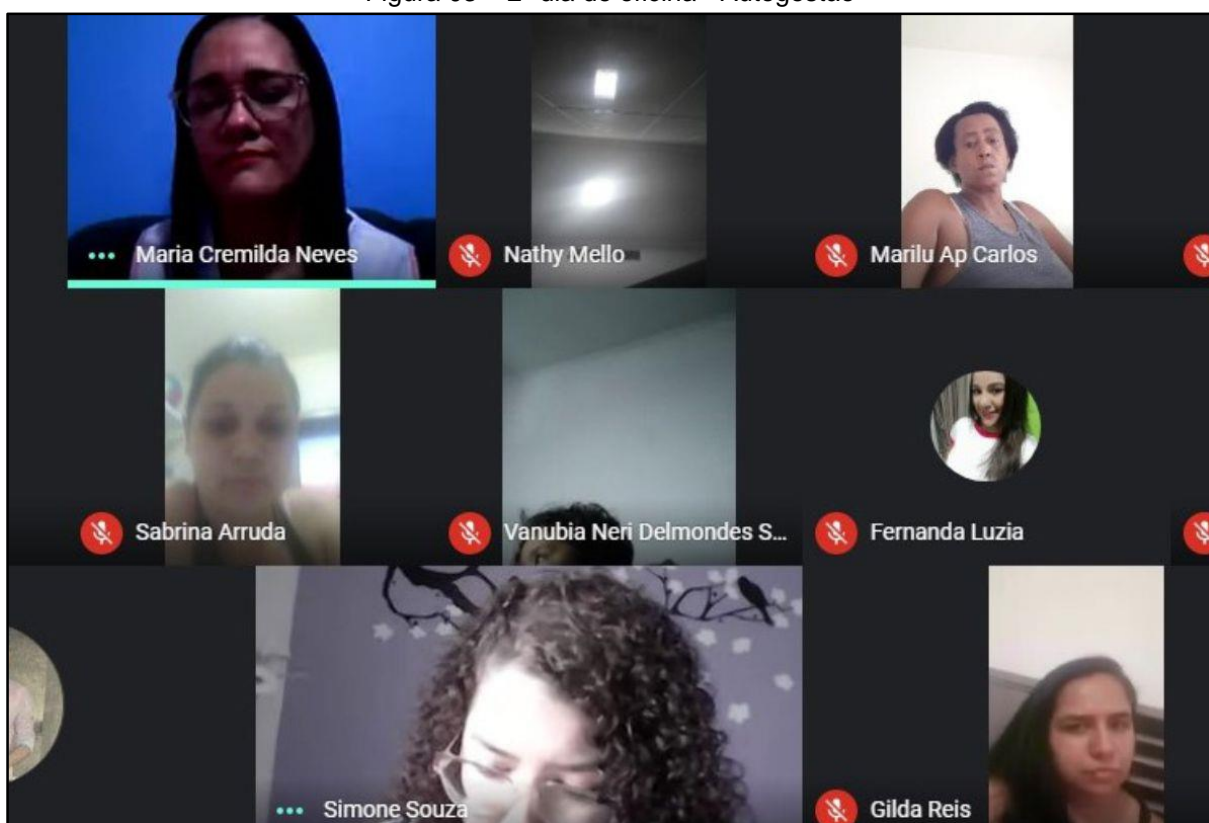
Figura 02 – 1º dia de oficina - Autoconsciência



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No segundo dia de oficina (Figura 03), foi abordada a temática: Autogestão, cujo objetivo foi instigar quão bem se gerencia emoções, impulsos e estresse, e se é capaz de estabelecer e alcançar objetivos e exercitar a autodisciplina. Nesta oficina, as famílias foram muito participativas, relatando as dificuldades enfrentadas quanto ao controle das emoções, principalmente no período pandêmico, onde as emoções ficaram à “flor da pele” devido ao convívio diário de todos em casa, em decorrência do isolamento social. Algumas disseram que o estresse tomou conta, havendo brigas diárias entre irmãos, e impaciência dos pais. A temática da oficina foi pertinente ao momento, trazendo reflexões sobre o gerenciamento das emoções das famílias.

Figura 03 – 2º dia de oficina - Autogestão

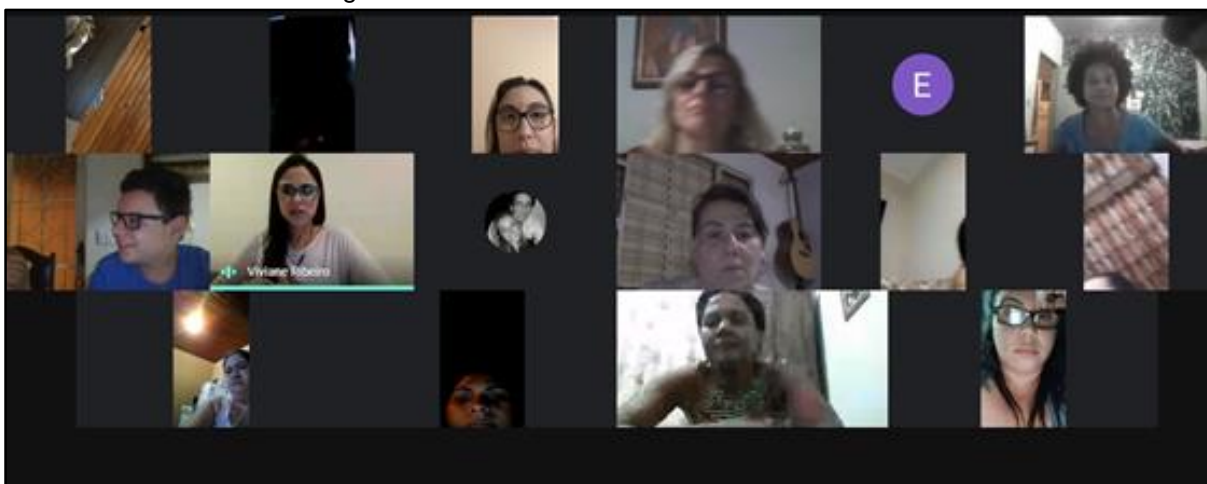


FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No terceiro dia de oficina (Figura 03), trabalhou-se com o tema: Consciência social, onde se buscou orientar sobre a capacidade de tomar a perspectiva e empatia com outra pessoa e apreciar habilidades de relacionamento com diversidade; a capacidade de participar em habilidades saudáveis de relacionamento e a capacidade de participar da saúde, relacionamentos cooperativos e atenciosos e efetivamente resolver conflitos. Neste dia, as famílias foram menos participativas, procuraram ouvir

mais do que falar, e relataram ao final que gostaram muito da oficina deste dia, pois aprenderam técnicas de como administrar os diversos tipos de relacionamento e compreenderam o verdadeiro significado da palavra empatia, dado que a maioria não sabia.

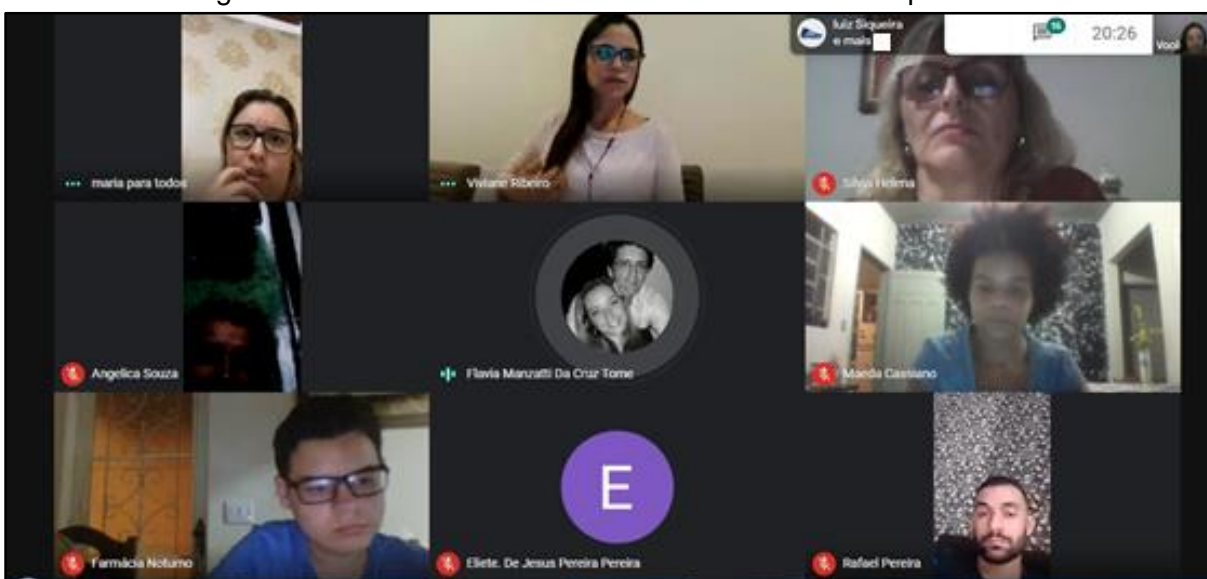
Figura 04 – 3º dia de oficina - Consciência social



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No quarto e último dia de oficina (Figura 05), foi abordado o tema: A tomada de decisão responsável, onde se buscou conscientizar sobre a capacidade de reconhecer e gerar boas escolhas, avaliar as prováveis consequências das ações e assumir a responsabilidade por suas decisões. Neste dia, as famílias se mostraram bem atenciosas, participaram ativamente com relatos de experiências e fizeram bastante questionamentos, pois disseram que na maioria das tomadas de decisões com os seus filhos, temem o erro, devido agir por impulso. Momento em que a palestrante explicou a necessidade de diálogo entre as famílias para que se chegue ao consenso da melhor maneira possível

Figura 05 – 4º dia de oficina - A tomada de decisão responsável



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

As oficinas foram produtivas e satisfatórias, visto que as famílias participaram efetivamente, expondo suas dúvidas, anseios e inseguranças quanto ao agir com seus filhos. Elas relataram suas rotinas, pediram ajuda e compreenderam a finalidade do bate papo virtual, se propondo à mudar no que for preciso para que ocorra um bom relacionamento familiar.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE ENTREVISTAS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

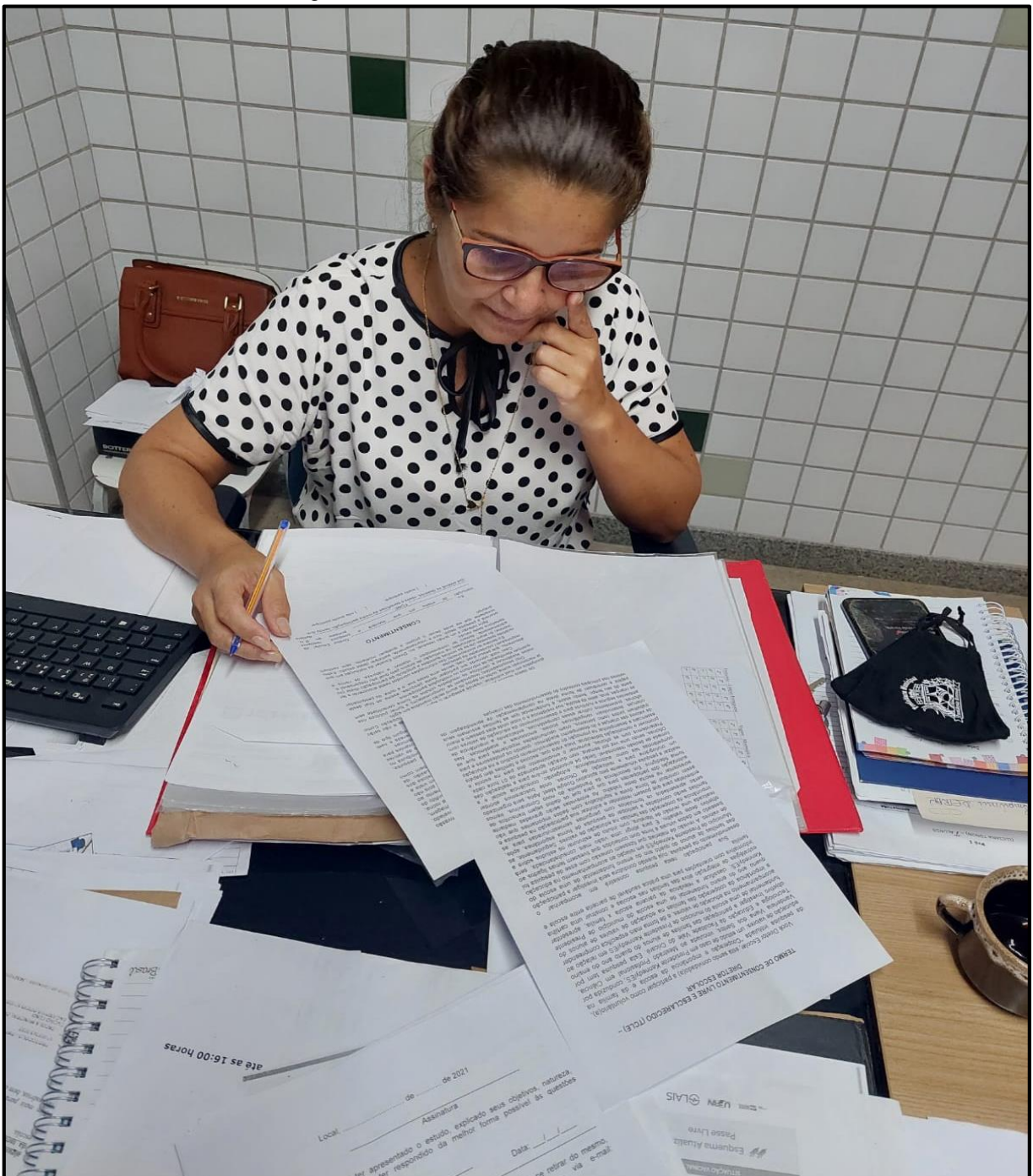
Procurou-se, por meio de uma investigação qualitativa junto aos participantes da pesquisa, analisar e verificar as percepções das famílias quanto à educação de valores que venham a contribuir para um bom convívio social família e escolar. Assim, buscou-se averiguar os principais fatores que contribuem para a compreensão da educação de valores a serem trabalhados no âmbito educacional e familiar.

4.1.1 Entrevista com o (a) diretor (a) escolar

A diretora escolar (Figura 06) se colocou à disposição para contribuir com dados para a elaboração da pesquisa. A priori, a mesma informou que possui menos de 05 anos à frente da instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada. Ela relatou que a escola já desenvolveu projetos voltados para a educação de valores, tais como:

Família na escola e Estante Mágica, e acredita que as famílias aceitariam trabalhar com projetos direcionados à educação de valores. Quando questionada sobre as ações que a escola já realizou, ou realiza, para melhorar o desempenho dos alunos do 4º ano do ensino fundamental, anos iniciais, ela disse: *projeto de leitura; projeto reler; projeto estante mágica* (DIRETORA, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Figura 06 – entrevista com a diretora escolar



FONTE: Dados obtidos pela pesquisadora

4.1.2 Entrevista com o (a) pedagogo

O pedagogo responsável pela escola pesquisada (Figura 07), trabalha há mais de 04 anos na instituição, possui o hábito de desenvolver projetos voltados para educação de valores, tais como: Reler, que é um projeto de ensino religioso e em algumas atividades envolve perguntas para os familiares. Em decorrência da Pandemia da Covid-19, a pedagoga relatou que a necessidade de se trabalhar valores, aumentou. Sobre o planejamento pedagógico com os professores, a mesma explicou que: *É realizado o planejamento junto aos professores e no planejamento os professores são orientados quanto a ações pedagógicas que proporcionem momentos de aprendizagens significativas aos alunos* (PEDAGOGA, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

A pedagoga acha muito relevante a inserção da educação de valores nos planejamentos dos professores, levando em consideração as habilidades e competências identificadas, nos alunos, quanto à aprendizagem. Ela enfatiza que se faz necessário trabalhar educação de valores constantemente com os alunos, inclusive apresenta um livro que já foi trabalhado com os estudantes do 4º ano: Não fui eu! do autor Daniel Fehr, que faz uma abordagem sobre ética.

E como sugestão para melhorar o processo aluno x escola x família, ela sugeriu: *oportunizar momentos em que a família seja inserida não só em reuniões mais também nas atividades escolares e nos eventos festivos* (PEDAGOGA, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Figura 07 – entrevista com a pedagoga



FONTE: Dados obtidos pela pesquisadora

4.1.3 Entrevista com as famílias

As famílias (Figuras 08 e 09), ao serem questionadas quanto à rotina domiciliar dos seus filhos, todas relataram que eles possuem, desde o levantar até o dormir, pois

consideram importante. Eles levantam, tomam café, realizam as atividades escolares, assistem TV, tomam banho e vão para a escola, ao chegarem, tomam banho, jantam e brincam até o horário de dormir.

Elas enfatizam que conseguem acompanhar as atividades escolares dos seus filhos, se colocando sempre à disposição para sanar dúvidas e monitorando os cadernos nos deveres de casa. Também expõem que seus filhos gostam de ir à escola, possuem boa interação com os amigos de sala e que acham muito importante a parceria entre escola e família, pois consideram um dos principais fatores para uma boa educação. A família A diz que: *essa parceria é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois quando isso não ocorre deixamos nossos filhos descomprometidos, é de responsabilidade dos pais acompanhar o processo de aprendizagem dos nossos filhos* (FAMÍLIA A, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022). Outra família, a B, considera muito importante, pois *nos dias atuais nossos filhos são bombardeados de informações a partir das mídias e redes sociais que na sua grande maioria querem distorcer os padrões e valores que acreditamos enquanto cristão* (FAMÍLIA B, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

Em relação aos valores considerados mais importantes para as famílias, elas acentuaram o amor, o respeito ao próximo, empatia, valor cristão, educação, humildade, comprometimento, honestidade, dignidade, amor próprio e ao próximo, senso de justiça, ética, diálogo, responsabilidade, honestidade, limites, solidariedade, generosidade e bondade.

A família C destaca *que desta forma, independentemente se a família desempenhou seu papel, a escola necessita educar seus alunos para vivência em uma sociedade democrática e contemporânea* (FAMÍLIA C, ENTREVISTA REALIZADA EM 06/03/2022).

A contribuição das famílias, com as entrevistas semiestruturadas, foi de grande valia para que se compreendessem as reais necessidades vividas no cotidiano familiar. Pode-se perceber que elas compreendem a importância da educação de valores na vida dos seus filhos, principalmente no processo de ensino-aprendizagem. Também se evidencia a importância durante os momentos de interação com as famílias, sobre a parceria constante entre escola x família, para obtenção de êxito e sucesso dos alunos.

Figura 08 – entrevista com as famílias



FONTE: Dados obtidos pela pesquisadora

Figura 09 – entrevista com as famílias



FONTE: Dados obtidos pela pesquisadora

**5 O PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO COM ORIENTAÇÕES PARA
UMA PRÁTICA SAUDÁVEL DE PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**



FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Guia Didático:

**ORIENTAÇÕES PARA UMA PRÁTICA SAUDÁVEL DE
PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**



**VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS
DIOGO PINHEIRO JUSTINO**

SÃO MATEUS

2022



AUTORIA: VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS

ORIENTADORA: DR. DIOGO PINHEIRO JUSTINO

CURSO: MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ

PROGRAMA VISUAL: FLÁVIA SILVEIRA LEMOS
THOMÉ



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	4
EDUCAÇÃO FAMILIAR E VALORES.....	6
O QUE SÃO VALORES?.....	7
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DE VALORES.....	8
COOPERAÇÃO DE FAMÍLIA E ESCOLA	10
VALORES COOPERATIVOS	12
MODELAGEM DE PAPÉIS	13
ENVOLVENDO OS PAIS A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.....	14
ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES DE PRÁTICAS EXITOSAS:.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
COMO PAIS E ESCOLAS PODEM TRABALHAR JUNTOS PARA CRIAR FILHOS MORAIS.....	20



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático tem como objetivo orientar os educadores quanto a importância e eficácia da parceria entre escola e família para melhorar o desempenho do estudante na sua vida escolar. Percebe-se a necessidade da escola proporcionar juntamente com os pais, as condições imprescindíveis para que seus filhos possam dar significado à construção da sua identidade, baseada nos valores éticos e morais praticados no espaço escolar e na família.

Escola
+
Família
=
Sucesso

INTRODUÇÃO

A importância da família, da escola e da cooperação entre essas duas grandes instituições será discutida no decorrer desse trabalho. Valorizar o conhecimento é essencial, e sua presença é tão antiga quanto a educação geral. As crianças em primeiro lugar adquirem valores, boas características em casa, ou seja, a educação de caráter começa em casa e os pais são seus primeiros professores. Como "As crianças vêem, as crianças fazem!" Percebe-se que a modelagem de papéis e valores de vida desempenham papel importante na educação de valores em casa. Dessa forma, a educação de caráter começa em casa e continua na escola. As crianças aprendem valores ao longo das atividades educativas na escola com a liderança dos professores. O professor também é uma figura respeitável no desenvolvimento de caráter infantil.

Os professores devem se esforçar para ensinar valores morais e devem ajudar os jovens a saber o que é certo e o que é errado. As escolas têm um poder triade: escola – família e sociedade. A família deve ser parceira da escola porque sem o apoio dos pais, os esforços dos educadores são limitados. A educação de caráter é mais eficaz quando a escola e a família trabalham em parceria (PEARSON e NICHOLSON, 2000, p.249). A educação de caráter cooperativo exige responsabilidade combinada dos atores na educação de

APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático tem como objetivo orientar os educadores quanto a importância e eficácia da parceria entre escola e família para melhorar o desempenho do estudante na sua vida escolar. Percebe-se a necessidade da escola proporcionar juntamente com os pais, as condições imprescindíveis para que seus filhos possam dar significado à construção da sua identidade, baseada nos valores éticos e morais praticados no espaço escolar e na família.

Escola
+
Família
=
Sucesso

INTRODUÇÃO

A importância da família, da escola e da cooperação entre essas duas grandes instituições será discutida no decorrer desse trabalho. Valorizar o conhecimento é essencial, e sua presença é tão antiga quanto a educação geral. As crianças em primeiro lugar adquirem valores, boas características em casa, ou seja, a educação de caráter começa em casa e os pais são seus primeiros professores. Como "As crianças vêem, as crianças fazem!" Percebe-se que a modelagem de papéis e valores de vida desempenham papel importante na educação de valores em casa. Dessa forma, a educação de caráter começa em casa e continua na escola. As crianças aprendem valores ao longo das atividades educativas na escola com a liderança dos professores. O professor também é uma figura respeitável no desenvolvimento de caráter infantil.

Os professores devem se esforçar para ensinar valores morais e devem ajudar os jovens a saber o que é certo e o que é errado. As escolas têm um poder triade: escola – família e sociedade. A família deve ser parceira da escola porque sem o apoio dos pais, os esforços dos educadores são limitados. A educação de caráter é mais eficaz quando a escola e a família trabalham em parceria (PEARSON e NICHOLSON, 2000, p.249). A educação de caráter cooperativo exige responsabilidade combinada dos atores na educação de

caráter. Essa parceria também é uma abordagem para a cooperação família-escola. Modelagem de papéis, envolvimento dos pais na valorização da educação, currículos paralelos são algumas técnicas de colaboração (PASSY, 2005, p.728).

Os valores são um dos identificadores básicos dos traços de personalidade e não são inatos, mas adquiridos por formação. Embora os valores possam ser ensinados em todas as fases da vida, valores da educação ganham importância na infância porque a personalidade toma forma nela. Valores na educação começa em primeiro lugar em família, do que continua nas instituições de ensino (LICKONA, 2009, p.59). Os valores básicos são adquiridos, respectivamente, tomando os pais como exemplos e educação nas escolas. Para os traços de personalidade fortalecidos, os valores pensados em toda a vida devem ser coerentes. Especialmente a consistência da escola e da família que é importante na personalidade infantil destaca os valores da educação. Se não há consistência entre os valores que os alunos aprenderam ou testemunharam na escola e na família, então conflitos são ocorridos e essas situações causam transtornos de personalidade (LICKONA, 2009, p. 62).

Acreditamos na relevância desse trabalho, pois a ausência da família na escola afeta a vida das crianças de uma forma muito abrangente, prejudicando, muitas vezes, para o resto da vida. E para lidar com esses novos desafios na contemporaneidade, buscaremos através desta pesquisa, despertar nas famílias a importância da parceria família x escola. Nesse contexto, se percebe a necessidade da escola proporcionar juntamente com os pais, as condições imprescindíveis para que seus filhos possam dar significado à construção da sua identidade, baseada nos valores éticos e morais praticados no espaço escolar e na família.



EDUCAÇÃO FAMILIAR E VALORES

As crianças desenvolvem grande parte de suas identidades e suas crenças sobre o certo e o errado antes mesmo de entrar formalmente na escola. As crenças das crianças sobre o que é certo e errado tradicionalmente têm sido fortemente influenciadas por suas famílias (BRANNON, 2008, p.63) que é um dos principais ou únicos transmissores de valores (ROKEACH, 1975, p.69). Embora a escola tenha um papel central no desenvolvimento do caráter dos alunos, o impacto mais profundo no desenvolvimento dos alunos vem da família, notadamente de seus pais, seja no desenvolvimento social, moral, comportamental ou acadêmico (BERKOWITZ e BIER, 2005, p.68). Pode-se dizer que a família é a principal educadora moral da criança. Os pais são os primeiros professores morais de seus filhos e os pais também são a influência mais duradoura (LICKONA, 2009, p.38). Nursi (1995) afirma essa situação como:

Em relação a isso, será explicado que, ao que sempre senti fortemente em mim mesmo: tenho 80 anos e recebi lições de oitenta mil estudiosos. No entanto, juro que as lições mais verdadeiras e inabaláveis que recebi são aquelas inculcadas em mim pela minha falecida mãe, que sempre permaneceram frescas para mim. Foram plantadas na minha natureza como se fossem sementes plantadas no meu ser físico. Eu observo que outras instruções foram construídas sobre essas sementes. Ou seja, as lições incutidas na minha natureza e espírito pela minha mãe quando eu tinha um ano de idade, agora vejo aos 80 anos ser sementes fundamentais em meio a grandes verdades (NURSI, 1995, p. 118).

É claro que a forma como os pais criam um filho é a influência predominante na formação de caráter da criança. Algumas das variáveis operacionais são afeto parental, consistência da paternidade, resposta aos sinais dos filhos, modelagem, expressão de valores, respeito à criança e discussão aberta com a criança. Todos os aspectos do caráter infantil são impactados por esses e outros fatores de criação de crianças (BERKOWITZ, 2002, p.47) e na educação de caráter bem funcional (BERKOWITZ e BIER, 2005, p.63). O primeiro passo para

criar uma criança certa, diz o Dr. Kohlberg¹, é tratar uma criança moralmente. Tratar crianças com respeito significa tratá-las como pessoas. Tratar crianças como pessoas significa tentar ser justo com elas. Ser justo significa relacionar-se com crianças em seu nível e fazer algumas concessões para a imaturidade de seu estágio de desenvolvimento (como citado LICKONA, 1983, p.38). Quando as crianças não têm uma relação próxima com seus pais e identificação com valores familiares, elas são mais vulneráveis à pressão dos pares (LICKONA, 2009, p.54).

O QUE SÃO VALORES?

Valores são crenças básicas e fundamentais que orientam ou motivam atitudes ou ações. Eles nos ajudam a determinar o que é importante para nós. Os valores descrevem as qualidades pessoais que escolhemos incorporar para orientar nossas ações; o tipo de pessoa que queremos ser; a maneira como tratamos a nós mesmos e aos outros, e nossa interação com o mundo ao nosso redor. Eles fornecem as diretrizes gerais para a conduta. (SOUZA, 2004)



Valores em um sentido estreito é o que é bom, desejável ou vale a pena. Valores são o motivo por trás da ação proposital. Eles são os fins para os quais agimos e viemos de muitas formas. Valores pessoais são crenças pessoais sobre o certo e o errado e podem ou não ser considerados morais. Valores culturais são valores aceitos por religiões ou sociedades e refletem o que é importante em cada contexto.

Valores são essenciais para a ética. A ética está preocupada com as ações humanas e com a escolha dessas ações. A ética avalia essas ações e os valores que as sustentam. Ele determina quais valores devem ser perseguidos, e quais não devem. Aqueles que valorizam a coragem estão dispostos a defender o que acreditam, mesmo diante de uma forte condenação. Coragem é um valor moral quando lida com condutas certas e erradas.

¹ **Kohlberg** foi professor na Universidade de Chicago e na Universidade Harvard. Se especializou na investigação sobre educação e argumentação moral, se tornando conhecido pela sua teoria dos níveis de desenvolvimento moral.

O valor especifica uma relação entre uma pessoa e um objetivo. É relacional no sentido de que o que uma pessoa valoriza pode não ser o que outra pessoa valoriza mesmo na mesma situação. Por exemplo, uma pessoa que valoriza a honestidade pode denunciar irregularidades financeiras por um superior, enquanto outra pessoa que valoriza a lealdade pode permanecer em silêncio (SOUZA, 2004). Este é um exemplo de conflito de valores. A pessoa honesta pode acreditar que há limites para lealdade e manter silêncio sobre um ato indevido por lealdade pode prejudicar os outros. A pessoa leal pode acreditar na importância de manter a confiança, mesmo que isso possa prejudicar os outros por causa da relação de confiança.

Alguns valores se levantam bem durante o teste do tempo; eles são sempre bons ou legítimos comportamentos. Honestidade e bondade são dois exemplos. É difícil imaginar ter uma relação satisfatória sem eles porque eles constroem confiança nos relacionamentos. Há sempre exceções, mas são raras. Por exemplo, se um criminoso que quer fazer mal ao seu amigo bate na porta e pergunta se você viu o amigo, você provavelmente não vai dizer sim e racionalizá-lo por um senso de honestidade. Aqui, o bem maior, por assim dizer, é proteger seu amigo do mal.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DE VALORES

Personalidade não é simplesmente individualista. A personalidade construída está sempre situada e dialoga com os outros, normas sociais e metáforas culturais. A criança



estabelece fronteiras pessoais através de um processo de negociação interpessoal (NUCCI, 2001, p.92). Os esforços da escola têm ponto importante na conquista de valores importantes, fundamentais e éticos na educação de caráter (ABOURJILIE, 2002, p.56).

Valorizar a educação, começa em casa, continua na escola que a é segunda instituição na vida das crianças. Um clima de aceitação e calor em relação aos alunos é um elemento essencial da educação moral em cada série. Especialmente nas primeiras séries da infância, o afeto positivo se manifesta de forma evidente dentro do conteúdo escolar (NUCCI, 2001, p.79). As crianças aprendem valores ao longo do currículo, textos e de professores. De acordo com a Constituição Federal (1988):

No Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Ainda de acordo com a Constituição Federal (1988) no Art. 4º, A República Federativa do Brasil rege nas suas relações internacionais pelos princípios da prevalência dos direitos humanos (Inciso II).

A escola tem o seu papel na vida da criança, todavia, a primeira experiência, é na família em que está inserida porque:

- ✚ a família é muito mais saliente emocionalmente nos primeiros anos de vida,
- ✚ muitas crianças não experimentam a escolaridade completa ou mesmo em meio período até os três, quatro ou cinco anos de idade, muitos aspectos do caráter já estão se desenvolvendo.

As escolas podem influenciar o autoconceito, habilidades sociais, valores, maturidade do raciocínio moral, inclinações e comportamentos pró- sociais, conhecimento sobre moralidade, valores e assim por diante (BERKOWITZ, 2002, p.42). Trabalhando juntos, duas instituições sociais formativas (escola e família) têm poder real para elevar os seres humanos morais e elevar a vida moral da nação (LICKONA, 2009, p.51).

Os professores são peças fundamentais da escola e desempenham um papel substancial na educação de valores. Sobretudo, eles precisam compreender que a educação de caráter é o esforço deliberado para ensinar virtudes que representam padrões morais, objetivos que transcendem o tempo, a cultura e a escolha individual. Para desenvolver caráter virtuoso em seus alunos, os professores devem ajudar os jovens a saber quais são as virtudes, a apreciar sua importância e querer possuí-las, e praticá-las em seu dia-a-dia (LICKONA, 1997, p.74).



COOPERAÇÃO DE FAMÍLIA E ESCOLA

Família e escola são duas instituições de ensino superior, eficaz e formativa em educação de valores. Se a educação de caráter é aplicada apenas em sala de aula, mas não em casa, os alunos confundem sobre o que é errado ou bom. Quando a educação de caráter continua em casa, os valores se tornam mais significativos na vida dos alunos. Para valores consistentes e significativos, a educação familiar e a escola devem ser cooperadas. A sala de aula proporciona um contexto em que todas as crianças têm a chance de aprender os valores que os professores acreditam que devem ser aprendidos em casa. De acordo com Maturana (2006, p. 163), família é:

Um domínio de interação de apoio mútuo na paixão por viver juntos em proximidade física ou emocional, gerado por duas ou mais pessoas, seja através de um acordo explícito ou porque crescem imersos nele, no acontecer de seu viver [...]. Como sistema, uma família existe no âmbito biológico, através da realização do viver de seus componentes. Além disso [...] se realiza no linguajar e emocional de seus membros como um caso particular de configuração de conversações recorrentes (organização) que definem como membro de tal classe.

O ser humano na sua essência, busca sempre constituir relações, considerando que, geralmente, desde muito cedo, teve exemplos no seio familiar. As interações favorecem a estruturação do seu desenvolvimento em distintas áreas: cognitivo, afetivo, funcional, etc., e contribuirá para estrutura mediante os desafios que ocorrerão tanto no meio em que vive quanto consigo mesmo. Já na escola, em sala de aula, é proporcionado um contexto em que todas as crianças têm a chance de aprender os valores que os professores acreditam que devem ser aprendidos em casa.



A imagem que representa a família para muitas pessoas, está relacionada a um pai, uma mãe e filhos. Entretanto, a família nuclear ou conjugal, nada mais é, do que um exemplo de alicerce que foi formado dentre as últimas décadas. O primeiro grupo social que a criança tem acesso, é dentro do contexto familiar em que nasce. Ali, a criança passará por todas as experiências mais intensas e construirá suas referências mais relevantes acerca de cuidado,

amor, segurança, limites, certo e errado, caráter, frustrações etc., que o acompanhará por toda sua vida. (ARCEGA, 2018).

Os pais devem ser parceiros da escola porque os pais de uma criança também agem como seu professor. Além disso, é igualmente verdade que os professores agem *in loco parentis*² enquanto os alunos estão sob seus cuidados (BERKOWITZ e BIER, 2005, p.65). À medida que as crianças entram na escola, os professores se juntam ao processo de moldar a mente, atitudes e comportamentos das crianças, formando uma parceria com os pais (BRANNON, 2008, p.63). Sem o apoio e a cooperação dos pais, os esforços e influência dos educadores serão limitados. Mesmo que as escolas conduzam durante o horário escolar, a probabilidade de impacto duradouro sobre o caráter de uma criança é menor quando os valores escolares não são reforçados em casa (LICKONA, 1988, p.37). A educação de caráter é mais eficaz quando escolas e pais trabalham em parceria (BERKOWITZ, 2002, p.39).

O sucesso a longo prazo da educação de valores depende de forças fora da escola – na medida em que famílias e comunidades se juntam às escolas em um esforço comum para atender às necessidades das crianças e promover seu desenvolvimento saudável (LICKONA, 2009, p.49). Em outras palavras, escolas e pais precisam trabalhar juntas para continuar desenvolvendo o caráter dos alunos ao longo de sua carreira educacional (BRANNON, 2008, p.65). Se os educadores veem as crianças simplesmente como estudantes, é provável que vejam a família separada da escola.

Escola e família são duas instituições indispensáveis para o progresso avançado dos indivíduos, agindo como propulsores do seu desenvolvimento intelectual, físico social e emocional. Sendo assim, precisariam ser contextos colaboradores e companheiros fundamentais, se estabelecendo como uma equipe em que as regras, os critérios e princípios instituídos por ambos percorrem o mesmo trajeto e direção, construindo e possibilitando as premissas essenciais para que os propósitos recomendados a alcançar sejam verdadeiramente atingidos e cumpridos, ou melhor, o êxito escolar e social das crianças e jovens. (LOUREIRO, 2017).

O desenvolvimento do caráter deve ser a maior prioridade educacional para as escolas e essa prioridade deve estar por trás de outras as escolas. Eles podem desafiar especialmente

² Traduzido do inglês. O termo *in loco parentis*, latim para "no lugar dos pais" refere-se à responsabilidade legal de uma pessoa ou organização de assumir algumas das funções e responsabilidades dos pais. Originalmente derivado do direito comum inglês, é aplicado em duas áreas distintas do direito.

a família, por sua vez em ensinar aos jovens as virtudes de que precisam para fazer uma boa vida e construir uma boa sociedade (LICKONA, 1997, p.74). Educação saudável de caráter significa capacitar todos os grupos de acionistas, incluindo estudantes, equipe de apoio e pais. Educação de caráter é um complemento perfeito para fervor acadêmico. O envolvimento dos pais nas escolas é uma proposta ganha-ganha para alunos, pais e escola. A sociedade também ganha (BERKOWITZ e BIER, 2005, p.68).

Havia um sentimento crescente de que escolas, famílias, toda a comunidade humana – todos os historicamente responsáveis por passar um patrimônio moral para os jovens – devem se unir em causa comum para elevar o caráter das crianças (LICKONA, 1997, p.79). Um programa sugestivo de educação de caráter abrangente seria um esforço colaborativo de administradores, professores, conselheiros e pais (PEARSON e NICHOLSON, 2000, p.250). Sabe-se que as crianças aprendem o que vivem. Por isso, é importante que os adultos demonstrem traços positivos de caráter em casa, na escola e na comunidade (ABOURJILIE, 2002, p.47). Professores escolares e individuais dentro das escolas são uma grande influência, ao lado da família no desenvolvimento de valores das crianças (HALSTEAD e TAYLOR, 1996, p.195).



VALORES COOPERATIVOS

A educação precisa de responsabilidade conjunta dos acionistas e estratégias que envolvam família e escola para valorizar a educação. Berkowitz e Bier (2007, p.138) veem o compromisso familiar com a educação de caráter como estratégia eficaz. Em suas pesquisas, examinaram 33 programas de educação de caráter em todos os EUA e descobriram a eficácia científica. A participação familiar/comunitária foi uma das estratégias pedagógicas de programas de sucesso. Existem algumas estratégias para a educação de valores cooperativos, tais como:

Modelagem de Papéis

As crianças precisam ver modelos de bom caráter em uma variedade de situações dentro da família e comunidade e receber mensagens consistentes sobre o valor do bom caráter. (BRANNON, 2008, p.64). Abourjilie (2002, p.47) assume modelar bom caráter em casa para valores efetivos de educação, modelagem e ensino de boas maneiras às crianças, mantendo as crianças ocupadas em atividades positivas e não reduzindo a educação de caráter apenas às palavras. Uma das maneiras mais seguras de ajudar nossos filhos a transformar seu raciocínio moral em comportamento moral positivo é ensinar pelo exemplo. Ensinar o respeito às crianças respeitando-as é certamente uma forma de ensinar pelo exemplo. Quando respeitamos nossos filhos, estamos deixando nossas ações dizerem o que achamos ser a maneira correta de tratar outras pessoas (LICKONA, 1983, p.39).



Os comportamentos e práticas dos adultos na vida do aluno devem estar alinhados com a missão moral da escola. Para promover o respeito nos alunos, os adultos devem tratar os jovens com respeito e, para promover a responsabilidade, eles devem dar aos alunos responsabilidade (BERKOWITZ e BIER, 2005, p.67). O bom caráter precisa ser ensinado a partir de uma perspectiva de "faça o que eu faço" e não uma perspectiva de "faça o que eu digo". Além de servirem como exemplos, administradores, professores e conselheiros têm funções específicas a desempenhar.

O papel de um administrador é focar principalmente na comunidade escolar e no meio ambiente. Os professores concentram seus esforços em como os colegas se relacionam uns com os outros. Os conselheiros escolares servem como consultores para outros funcionários da escola, pois se concentram em ajudar as crianças a desenvolver traços de caráter que melhorarão sua compreensão de si mesmo e suas relações com os outros (PEARSON e NICHOLSON, 2000, p.247). Nas relações professor e aluno-aluno, as crianças tomam cuidado com os valores, atitudes e comportamentos uns dos outros da mesma forma que dentro da família (PASSY, 2005).

Envolvendo os pais a valorização da educação

O professor deve criar um código escrito de comportamentos para a sala de aula e para a escola e pedir aos pais que leiam e assinem o código. Eles devem considerar os pais como representantes presentes durante o desenvolvimento desses códigos e notificar os pais sobre o mau comportamento dos alunos, através de notas, telefonemas e visitas pessoais. Eles podem desenvolver uma lista de leituras e recursos sugeridos na educação de caráter e compartilhá-la com os pais. E, finalmente, os professores devem enviar um boletim mensal sobre os esforços de formação de professores (ABOURJILIE, 2002, p.48).



- ✦ Da mesma forma, Brannon (2008, p.66) propõe identificar cinco maneiras bem sucedidas que ele encontrou para incluir os pais em seus programas de educação de caráter: Inclua um componente do que o professor ensina sobre educação de caráter como lição de casa, incluindo uma discussão familiar ou atividade. Com essas atividades, os alunos devem ser convidados a compartilhar o que estão aprendendo a cada semana com suas famílias para ajudar a construir a parceria entre casa e escola.
- ✦ Compartilhar o que os professores estão fazendo em sala de aula com os pais através do boletim informativo ou site dos professores. Isso fornece aos pais para ver e seguir as atividades de educação de caráter claramente.
- ✦ Os pais sabem sobre regras de classe, consequências e maneiras que podem ajudar.
- ✦ Convidar os pais a servirem como voluntários, para que sejam continuamente expostos à terminologia e às expectativas de comportamento em sala de aula ou na escola.
- ✦ Planejamento de eventos relacionados à formação de personagens. Nesses eventos, pais e filhos podem comparecer juntos para praticar e discutir o que aprenderam.

"A Experiência Scotia-Glenville" pode ser dado um exemplo para currículos paralelos em casa e sala de aula. "A Experiência Scotia-Glenville" afirma que as famílias são os primeiros professores para educação moral. O currículo de desenvolvimento de personagens foi escrito por uma equipe de pais, professores e administradores. Em cada nível de série, os pais



recebem uma "família guia " com toda a sala de aula, lições para o nível de nota de seus filhos. Para cada aula em sala de aula, há sugestão de como acompanhar a aula em casa. Um exemplo deste projeto, a primeira lição trata das responsabilidades familiares. O professor pergunta:"Que trabalho você pode fazer que vai ajudar sua família?" As crianças respondem suas ideias. Em seguida, o professor dá a cada criança uma planilha de atividades de

aprendizagem pessoal, que faz parte de cada aula e que as crianças levam para casa no final do dia. O professor diz: "No topo da sua planilha, desenhe uma imagem de algo que você pode fazer todos os dias para ajudar sua família." Sob as fotos há os dias da semana com espaços que as crianças podem verificar para mostrar que realizaram sua responsabilidade por um determinado dia. Por fim, ao final da aula de aula, o professor lê a "Nota da Família" impressa no fundo das atividades paralelas de aprendizagem. A mesma responsabilidade, ou uma nova, pode ser escolhida a cada dia. (LICKONA, 1988, p.38).

Em outro trabalho, Lickona (2004, p.143) recomenda aos professores algumas técnicas de cooperação envolvendo pais para a educação de caráter: Afirmar a Família como educador de caráter primário, esperar que os pais participem, fornecer incentivos para a participação dos pais, fornecer programas sobre paternidade – e trabalhar para aumentar a participação, levar o Programa aos Pais para a Família, Atribuir "Lição de Casa da Família", Formar Grupos de Apoio aos Pais, Envolver Pais no Planejamento do Programa de Educação de Caráter, Estabeleça um Fórum Contínuo para os Pais, Forme um Comitê de Educação de Caráter dos Pais, Faça um Pacto Moral com os Pais, Renove o Pacto, Amplie o Pacto à Disciplina, Estender o Pacto às Atividades Esportivas e outras Cocurriculares, Estender o Pacto para Combater os Efeitos da Mídia, Responder às Reclamações dos Pais, Aumentar o Fluxo de Toda a Comunicação Positiva entre Escola e Casa, informar os pais o que é o trabalho esperado e enviar relatórios regulares para casa.

ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES DE PRÁTICAS EXITOSAS:

Objetivo: Criar uma estratégia de aproximação e troca de experiências visando o melhor desempenho do estudante às vistas da compreensão do seu mundo, das suas expectativas e realidades de vida.



Proposta: Oficinas ministrada *on-line* pelo aplicativo Google Meet

Duração: em média 4 encontros de uma hora de duração cada

Público alvo: professores do ensino fundamental (4º ANO), pais e estudantes

Oficina 1

Temática: Autoconsciência

Estratégia: Buscamos focar na percepção realista dos próprios valores, interesses e pontos fortes, sendo capazes de reconhecer suas próprias emoções. Procuramos abordar o tema envolvendo todas as famílias, e assim foi feito. Elas participaram relatando as suas experiências vividas em casa com seus filhos e expuseram as principais dificuldades no que concerne à administração dos das situações problemas relacionadas ao emocional. Momento em que foi orientado a busca pela autoconsciência afim de compreender, aceitar e trabalhar o interpessoal.

Oficina 2

Temática: Autogestão

Estratégia: o objetivo foi instigar quão bem se gerencia emoções, impulsos e estresse, e se é capaz de estabelecer e alcançar objetivos e exercitar a autodisciplina. Nesta oficina, as famílias foram muito participativas, relatando as dificuldades enfrentadas quanto ao controle das emoções, principalmente no período pandêmico, onde as emoções ficaram a

“flor da pele” devido ao convívio diário de todos em casa em decorrência do isolamento social. Algumas disseram que o estresse tomou conta, havendo brigas diárias entre irmãos, e impaciência dos pais. A temática da oficina foi pertinente ao momento, trazendo reflexões sobre o gerenciamento das emoções das famílias.

Oficina 3

Temática: Consciência social

Estratégia: Buscamos orientar sobre a capacidade de tomar a perspectiva e empatia com outra pessoa e apreciar habilidades de relacionamento com diversidade; a capacidade de participar em habilidades saudáveis de relacionamento e a capacidade de participar da saúde, relacionamentos cooperativos e atenciosos e efetivamente resolver conflitos. Neste dia, as famílias foram menos participativas, procuraram ouvir mais do que falar, e relataram ao final que gostaram muito da oficina deste dia, pois, aprenderam técnicas de como administrar os diversos tipos de relacionamento e compreenderam o verdadeiro significado da palavra empatia, dado que, a maioria não sabia.

Oficina 4

Temática: A tomada de decisão responsável

Estratégia: Buscamos conscientizar sobre a capacidade de reconhecer e gerar boas escolhas, avaliar as prováveis consequências das ações e assumir a responsabilidade por suas decisões. Neste dia, as famílias se mostraram bem atenciosas, participaram ativamente com relatos de experiências e fizeram bastante questionamentos, pois, disseram que na maioria das tomadas de decisões com os seus filhos, temem o erro, devido ao agir por impulso. Momento em que a palestrante explicou a necessidade de diálogo entre as famílias para que se cheguem ao consenso da melhor maneira possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos por meio de uma investigação qualitativa junto aos participantes da pesquisa, analisar e verificar as percepções das famílias quanto a educação de valores que venham contribuir para um bom convívio social família e escolar. Assim, buscamos averiguar os principais fatores que

contribuem para a compreensão da educação de valores a serem trabalhados no âmbito educacional e familiar.

Os valores são um dos identificadores básicos dos traços de personalidade e não são inatos, mas adquiridos por treinamento. Embora os valores possam ser ensinados em todas as fases da vida, a educação dos valores ganha importância na infância porque a personalidade toma forma nela. A educação de valores começa primeiro na família, depois continua nas instituições de ensino. Os valores básicos são adquiridos, respectivamente, tomando os pais como modelos e a educação nas escolas. Para os traços de personalidade fortalecidos, os valores pensados ao longo da vida devem ser coerentes. Especialmente a consistência da escola e da família que é importante nos destaques da personalidade das crianças para a educação de valores. Se não houver consistência entre os valores que os alunos aprenderam ou presenciaram na escola e na família, ocorrem conflitos e essas situações causam transtornos de personalidade.

Valorizar a educação é uma parte essencial da educação e sua presença tão antiga quanto a educação geral. As crianças em primeiro lugar adquirem valores, boas características em casa, ou seja, a educação de caráter começa em casa e os pais são seus primeiros professores. Como "Crianças vêm, as crianças fazem!" modelagem e valores de vida desempenham papel importante na educação de valores em casa. A educação de caráter começa em casa e continua na escola. As crianças aprendem valores ao longo das atividades educativas na escola com a liderança dos professores. O professor também é uma figura respeitável no desenvolvimento de caráter infantil. Os professores devem se esforçar para ensinar valores morais e devem ajudar os jovens a saber o que é certo e o que é errado. As escolas têm um poder real para a educação dos valores.

Do ponto de vista da virtude, é mais importante distinguir intrínseco do valor extrínseco. O valor intrínseco é algo que tem valor em seu próprio direito, como honestidade e bondade, enquanto o valor extrínseco está fazendo algo por outra razão (ou seja, riqueza e fama). Acreditamos que o que falta na sociedade hoje é o compromisso com valores éticos fundamentais que todas as pessoas devem se esforçar para alcançar, como honestidade, bondade,

compaixão, respeito e responsabilidade pessoal. São valores a serem admirados e ilustrativos de uma pessoa íntegra.

Reconhecemos a prática da educação de valores, tendem a contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e com aptidões sociais que despertem interesse e participação dos alunos do transcorrer das aulas. Assim sendo, faz-se necessário que os profissionais atuantes nesta modalidade de ensino, bem como as famílias, estejam bem alinhadas e tenham conhecimento das práticas funcionais na educação de valores para que se obtenha sucesso e evolução dos alunos.

A família deve ser parceira da escola porque sem o apoio dos pais, os esforços dos educadores são limitados. A educação de caráter é mais eficaz quando a escola e a família trabalham em parceria. A formação de caráter cooperativo exige responsabilidade combinada das partes interessadas na educação de caráter. Essa parceria também é uma abordagem para a cooperação família-escola. Modelagem de papéis, envolvendo os pais a valorização da educação, currículos paralelos são algumas técnicas de colaboração.

Perante o exposto, pretendemos que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES. À vista disso, salientamos que o município necessita de investimento em formações direcionadas para educação de valores que envolvam a família e os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ABOURJILIE, C. Manual e Guia informativos de Educação de Personagens, p.45-62, 2002.

ARCEGA, P. F. V. W. Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa. Revista Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 29-42, jan./jun. 2018.

BERKOWITZ, M. W. A ciência da educação de caráter. Içinde W. Damon (Ed),Trazendo uma nova era na educação de personagens, p 43-63. Stanford, Calif: Hoover Institution Press, p. 38-46, 2002.

BERKOWITZ, M. W.; BIER, M.C. Educação de Caráter: Pais como Parceiros.Liderança Educacional, 63(1), p. 64-69, 2005.

BERKOWITZ, M. W.; BIER, M.C. O que funciona na educação de caráter. *Revista de Pesquisa em Educação de Caráter*, 5(1), 29, p. 125-208, 2007.

BRANNON, D. Educação de Caráter: É uma responsabilidade conjunta: Inculcar traços de caráter positivo em crianças exige que professores, pais e administradores trabalhem juntos. *Kappa Delta Pi Record*, 44(2), p. 62-65. <http://doi.org/10.1080/00228958.2008.10516496>, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

EPSTEIN, J. L. Parcerias escola/família/comunidade: Cuidar das crianças que compartilhamos. *Phi Delta Kappan*, 92(3), 81-96, 2010.

HALSTEAD, J.M.; TAYLOR, M. J. (Ed.). *Valores em educação e educação em valores*. Londres; Washington, D.C: Falmer Press, p.189-212, 1996.

LICKONA, T. Criar bons filhos ajudando seu filho nas fases do desenvolvimento moral. New York: Bantam Books, p. 25-65, 1983.

_____. Como pais e escolas podem trabalhar juntos para criar filhos morais. *Liderança Educacional*, 45(8), 36-38, 1988.

_____. O papel do professor no personagem Education. *Revista da Educação*, 179(2), 63-80, 1997.

_____. O caráter importa como ajudar nossos filhos a desenvolver bom senso, integridade e outras virtudes essenciais. *Livros Touchstone*, p.125-146, 2004.

_____. Educar para o caráter como nossas escolas podem ensinar respeito e responsabilidade. New York: Bantam Books, p. 48-56, 2009.

LOUREIRO, M. A. Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada? *Revista Psicologia*.pt. 21 abr de 2017. Disponível em: [Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? \(psicologia.pt\)](http://relacao-familia-escola-educacao-dividida-ou-partilhada-17-psicologia.pt). Acesso em 22 out de 2021.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevistas semi-estruturada. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MATURANA, H. M. R. Desde la biología à la psicología. (4a ed.). Santiago de Chile: Editorial Universitária. S.A, 2006.

NUCCI, L. Educação no domínio moral. Cambridge: Cambridge University Press, p. 78-95, 2001.

NURSI, B. S. Os Flashes. İstanbul: Sözlür Publishing. p. 105-125, 1995.

PASSY, R. Valores familiares e escolas primárias: uma investigação sobre a educação familiar. *Revista britânica de pesquisa educacional*, 31(6), p.723-736, 2005.

PEARSON, Q.M.; NICHOLSON, J. I. Educação Integral de Caráter na Escola Primária: Estratégias para Administradores, Professores e Conselheiros. *O Journal of Humanistic Counseling, Education and Development*, 38(4), p.243-251,2000.

ROKEACH, M. Rumo a uma filosofia de educação de valor. In: J. Meyer, B. Burnham, e J. Cholvat (Ed.), *Valoriza a educação: teoria, prática, problemas, perspectivas*. Wilfrid Laurier Univ. Imprensa, p. 56-72, 1975.

SILVA, G. A importância da parceria entre família e escola. *E+B Educação*. 26 fev de 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-da-parceria-entre-familia-e-escola>. *Educa Mais Brasil*. Acesso em 23 ou de 2021.

SLATER, F. Valores e Valores Educação no Currículo De Geografia em Relação aos Conceitos de Cidadania. In: D. Lambert e P. Machon (Ed), *Cidadania através da geografia secundária*. Londres; New York, RoutledgeFalmer, p. 105-131, 2001.

SOUZA, V. L.S. A Interação na Escola e seus Significados e Sentidos na Formação de Valores: um estudo sobre o cotidiano escolar. 2004. 279p. Tese (Doutorado em Educação – Psicologia da Educação) – Departamento de Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

VEUGELERS, W.; VEDDER, P. Valores no ensino. *Professores e Professores*,9(4), 377-389. <http://doi.org/10.1080/1354060032000097262>, p. 28-56, 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores são identificadores básicos dos traços de personalidade e não são inatos, mas adquiridos por treinamento. Embora os valores possam ser ensinados em todas as fases da vida, a educação de valores ganha importância na infância, porque a personalidade toma forma nessa fase da vida. A educação de valores começa primeiro na família, depois continua nas instituições de ensino. Os valores básicos são adquiridos, respectivamente, tomando os pais como modelos e a educação nas escolas. Para os traços de personalidade fortalecidos, os valores pensados ao longo da vida devem ser coerentes. Especialmente, a consistência da escola e da família que é importante nos destaques da personalidade das crianças para a educação de valores. Se não houver consistência entre os valores que os alunos aprenderam ou presenciaram na escola e na família, ocorrem conflitos; e essas situações causam transtornos de personalidade.

Esta pesquisa teve como intuito investigar a importância da coesão familiar e escolar na educação de valores e como deve ser durante o ensino fundamental, anos iniciais. Considerando os achados, foram desenvolvidas propostas para a família e a escola na educação de valores.

A valorização é parte essencial da educação e sua presença tão antiga quanto a educação em si. As crianças, em primeiro lugar, adquirem valores, boas características em casa, ou seja, a educação de caráter começa em casa e os pais são seus primeiros professores. Como "Crianças veem, as crianças fazem!" modelagem e valores de vida desempenham papel importante na educação de valores em casa. A educação de caráter começa em casa e continua na escola. As crianças aprendem valores ao longo das atividades educativas na escola com a liderança dos professores. O professor também é uma figura respeitável no desenvolvimento do caráter infantil. Eles devem se esforçar para ensinar valores morais e devem ajudar os jovens a saber o que é certo e o que é errado. As escolas têm um poder real para a educação dos valores.

Do ponto de vista da virtude, é mais importante distinguir intrínseco do valor extrínseco. O valor intrínseco é algo que tem valor em seu próprio direito, como honestidade e bondade, enquanto o extrínseco está fazendo algo por outra razão (ou seja, riqueza e fama). Acredita-se que o que falta na sociedade hoje é o compromisso com valores éticos fundamentais que todas as pessoas devem se esforçar para

alcançar, como honestidade, bondade, compaixão, respeito e responsabilidade pessoal. São valores a serem admirados e ilustrativos de uma pessoa íntegra.

Perante os resultados alcançados por intermédio dos objetivos apresentados nesta pesquisa, constatou-se, concomitantemente com as famílias participantes, a inevitabilidade de ações voltadas para a prática da educação de valores que possam contribuir para um processo de ensino-aprendizagem que progrida e estimule maior desejo dos alunos do ensino fundamental anos iniciais. Para tanto, foi produzido um guia didático com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família.

As oficinas realizadas com as famílias de forma virtual pela pesquisadora, foram produtivas, pois, pode-se esclarecer os principais gargalos apresentados no que concerne à identificação dos principais valores e como trabalhar no ambiente domiciliar com a ajuda da família.

Reconhece-se, perante a pesquisa desenvolvida, que a prática da educação de valores, tende a contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e com aptidões sociais que despertem interesse e participação dos alunos do transcorrer das aulas. Assim sendo, faz-se necessário que os profissionais atuantes nesta modalidade de ensino, bem como as famílias, estejam bem alinhados e tenham conhecimento das práticas funcionais na educação de valores para que se obtenha sucesso e evolução dos alunos.

A família deve ser parceira da escola, porque sem o apoio dos pais, os esforços dos educadores são limitados. A educação de caráter é mais eficaz quando a escola e a família trabalham em parceria. A formação de caráter cooperativo exige responsabilidade combinada das partes interessadas na educação de caráter. Essa parceria também é uma abordagem para a cooperação família-escola. Modelagem de papéis, envolvendo os pais à valorização da educação, currículos paralelos são algumas técnicas de colaboração.

Perante o exposto, pretende-se que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente na escola onde foi realizada a pesquisa, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES. À vista disso, salienta-se que o município necessita de investimento em formações direcionadas à educação de valores que envolvam a família e os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ABOURJILIE, C. **Manual e Guia informativos de Educação de Personagens**, p. 45-62, 2002.

ARCEGA, P. F. V. W. Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 29-42, jan./jun. 2018.

BERKOWITZ, M. W. **A ciência da educação de caráter**. Içinde W. Damon (Ed), Trazendo uma nova era na educação de personagens, p 43-63. Stanford, Calif: Hoover Institution Press, p. 38-46, 2002.

BERKOWITZ, M. W.; BIER, M.C. **Educação de Caráter: Pais como Parceiros**. Liderança Educacional, 63(1), p. 64-69, 2005.

BERKOWITZ, M. W.; BIER, M.C. O que funciona na educação de caráter. **Revista de Pesquisa em Educação de Caráter**, 5(1), 29, p. 125-208, 2007.

BRANNON, D. **Educação de Caráter: É uma responsabilidade conjunta: Inculcar traços de caráter positivo em crianças exige que professores, pais e administradores trabalhem juntos**. Kappa Delta Pi Record, 44(2), p. 62-65. <http://doi.org/10.1080/00228958.2008.10516496>, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

EPSTEIN, J. L. **Parcerias escola/família/comunidade: Cuidar das crianças que compartilhamos**. Phi Delta Kappan, 92(3), 81-96, 2010.

HALSTEAD, J.M.; TAYLOR, M. J. (Ed.). **Valores em educação e educação em valores**. Londres; Washington, D.C: Falmer Press, p.189-212, 1996.

LICKONA, T. **Criar bons filhos ajudando seu filho nas fases do desenvolvimento moral**. New York: Bantam Books, p. 25-65, 1983.

_____. **Como pais e escolas podem trabalhar juntos para criar filhos morais**. Liderança Educacional, 45(8), 36-38, 1988.

_____. O papel do professor no personagem Education. **Revista da Educação**, 179(2), 63-80, 1997.

_____. **O caráter importa como ajudar nossos filhos a desenvolver bom senso, integridade e outras virtudes essenciais**. Livros Touchstone, p.125-146,2004.

_____. **Educar para o caráter como nossas escolas podem ensinar respeito e responsabilidade**. New York: Bantam Books, p. 48-56, 2009.

LOUREIRO, M. A. Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada? **Revista Psicologia**.pt. 21 abr de 2017. Disponível em: Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? (psicologia.pt). Acesso em 22 out de 2021.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MATURANA, H. M. R. **Desde la biología à la psicología**. (4a ed.). Santiago de Chile: Editorial Universitária. S.A, 2006.

NUCCI, L. **Educação no domínio moral**. Cambridge: Cambridge University Press,p. 78-95, 2001.

NURSI, B. S. **Os Flashes**. İstanbul: Sözlür Publishing. p. 105-125, 1995.

PASSY, R. Valores familiares e escolas primárias: uma investigação sobre aeducação familiar. **Revista britânica de pesquisa educacional**, 31(6), p.723-736, 2005.

PEARSON, Q.M.; NICHOLSON, J. I. Educação integral de Caráter na Escola Primária: Estratégias para Administradores, Professores e Conselheiros. **O Journal of Humanistic Counseling, Education and Development**, 38(4), p.243-251,2000.

ROKEACH, M. **Rumo a uma filosofia de educação de valor**. Içinde J. Meyer, B. Burnham, e J. Cholvat (Ed.), Valoriza a educação: teoria, prática, problemas, perspectivas. Wilfrid Laurier Univ. Imprensa, p. 56-72, 1975.

SILVA, G. **A importância da parceria entre família e escola**. E+B Educação. 26 fev de 2019.Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-da-parceria-entre-familia-e-escola>. Educa Mais Brasil. Acesso em 23 ou de 2021.

SLATER, F. **Valores e Valores Educação no Currículo De Geografia em Relação aos Conceitos de Cidadania**. Içinde D. Lambert e P. Machon (Ed), Cidadania através da geografia secundária. Londres; New York, RoutledgeFalmer,p. 105-131, 2001.

SOUZA, V. L.S. **A Interação na Escola e seus Significados e Sentidos na Formação de Valores**: um estudo sobre o cotidiano escolar. 2004. 279p. Tese (Doutorado em Educação – Psicologia da Educação) – Departamento de Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CRONOGRAMA DE OFICINAS

<u>CRONOGRAMA DE OFICINAS</u>				
RECURSO UTILIZADO	TEMAS	OBJETIVOS	PÚBLICO ALVO	DURAÇÃO
Aplicativo Google Meet	Autoconsciência	Focar na percepção realista dos próprios valores, interesses e pontos fortes, sendo capazes de reconhecer suas próprias emoções.	Famílias de alunos do 4º anos do Ensino Fundamental	01 hora
Aplicativo Google Meet	Autogestão	Instigar quão bem se gerencia emoções, impulsos e estresse, e se é capaz de estabelecer e alcançar objetivos e exercitar a autodisciplina.	Famílias de alunos do 4º anos do Ensino Fundamental	01 hora
Aplicativo Google Meet	Consciência social	Orientar sobre a capacidade de tomar a perspectiva e empatia com outra pessoa e apreciar habilidades de relacionamento com diversidade; a capacidade de participar em habilidades saudáveis de relacionamentos e a capacidade de participar da saúde, relacionamentos cooperativos e atenciosos e efetivamente resolver conflitos.	Famílias de alunos do 4º anos do Ensino Fundamental	01 hora
Aplicativo Google Meet	A tomada de decisão responsável	Conscientizar sobre a capacidade de reconhecer e gerar boas escolhas, avaliar as prováveis consequências das ações e assumir a responsabilidade por suas decisões.	Famílias de alunos do 4º anos do Ensino Fundamental	01 hora

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) DIRETOR ESCOLAR

ENTREVISTA COM O (A) DIRETOR ESCOLAR

1. Qual o seu tempo de experiência na direção desta instituição?

() Menos de cinco anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 15 anos

() Entre 15 e 20 anos

() Mais de 20 anos

2. A escola já trabalhou com algum projeto direcionado a educação de valores que envolvesse às famílias?

() Sim

() Não

() Descreva se sim:

3. Você acha que as famílias dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I aceitariam participar de projetos voltados para educação de valores?

() Sim

() Não

() Talvez

4. Quais são as ações que a escola já promoveu ou ainda promove para melhorar o desempenho dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I?

5. As famílias dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I é participativa nas reuniões de pais, plantões pedagógicos ou quando a escola aciona?

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)

ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)

6. Qual o seu tempo de experiência como Pedagogo (a)?

- a) () Menos de cinco anos
 - b) () Entre 5 e 10 anos
 - c) () Entre 10 e 15 anos
 - d) () Entre 15 e 20 anos
 - e) () Mais de 20 anos
-

7. A escola já desenvolveu algum projeto direcionado a educação de valores que envolvesse às famílias como forma de contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- () Sim
 - () Não
 - () Descreva se sim:
-
-
-

8. Você realizada Planejamento Pedagógico para orientar as ações dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental I?

- () Sim
 - () Não
 - () Descreva se sim:
-
-
-

9. Você considera relevante que o professor insira a educação de valores em seu planejamento considerando as habilidades e competências identificadas nos seus alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no que concerne a aprendizagem?

- () Sim
- () Não
- () Descreva se sim:

10. Qual a sua concepção em relação a parceria escola x família desta instituição de ensino?

- () Boa
- () Excelente
- () Razoável
- () Ruim
- () Péssima
- () Outra, descreva abaixo:

11. O que você acha que pode ser feito para melhorar esse processo (aluno x escola x família) ou o que está faltando?

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS

ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS

1. Seu filho (a) possui rotina em casa?:

() Sim

() Não

() Descreva se sim:

2. Você considera importante que a criança tenha uma rotina em casa?

() Sim

() Não

3. Você consegue acompanhar as atividades escolares do (a) seu (sua) filho (a) ?

() Sempre

() Quase sempre

() Quase nunca

() Nunca

4. De que forma a família acompanha as atividades escolares da criança?

() Monitorando o acompanhamento das atividades propostas pelos professores

() Buscando tirar as dúvidas do filho

() Acompanhando o desenvolvimento das tarefas de casa

() Gerando estímulos com materiais complementares aos indicados pela escola

() Outras formas (descrever):

5. Você comparece à escola do (a) seu (sua) filho quando é acionado (a)?

() Sempre

() Quase sempre

() Quase nunca

() Nunca

6. Seu (sua) filho (a) gosta de ir à escola?

() Sim

() Não

7. Seu (sua) filho (a) possui boa interação com os colegas na escola?

() Sim

() Mais ou menos

() Não

8. Você acha importante a parceria entre escola x família? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não

9. Você considera a cooperação e importância da escola e da família, um fator importante na formação de valores? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não

10. Quais são os principais valores considerados para a sua família?

APÊNDICE F: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)

Você Diretor Escolar, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Cooperação e importância da escola e da família na educação de valores: um estudo de caso em Presidente Kennedy/ES, conduzida por Vanderleia Viana dos Santos, vinculada ao Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo Investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores, e de forma mais específica compreender a importância da cooperação das famílias na educação de valores de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES; classificar a relevância da parceria escola x família; apresentar estratégias de integração ativa das famílias nas escolas e construir uma cartilha informativa com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, cuja questão condutora será investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do Município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores. A revisão de materiais que fizessem conexão com esse de pesquisa foi baseado em dados virtuais e livros com conteúdos que tivessem temas ligados ao objetivo deste trabalho. E para atingir uma visão mais consubstanciada, será realizada uma revisão de literatura, com intuito de estruturar os estudos sobre a importância da cooperação das famílias na educação de valores. Seguidamente, as famílias serão convidadas a participar da pesquisa de forma espontânea, após, serão apresentados os formulários com perguntas semiestruturadas para as entrevistas para que possam responder e autorizar sua participação na pesquisa e assim contribuir de forma direta e significativa com dados importantes que irão acrescentar na escrita deste trabalho. As entrevistas serão gravadas mediante autorização dos participantes para que os dados sejam transcritos de forma fidedignos. Em decorrência da Pandemia do novo Coronavírus, iremos realizar a pesquisa virtualmente pelo aplicativo Google Meet. Após, será organizado um cronograma para a realização de Oficinas, onde buscaremos abordar competências tais como: autoconsciência; autogestão; consciência social e a tomada de decisão responsável. Serão 04 encontros *on-line*

para a realização das Oficinas, sendo uma vez por semana, com duração aproximada de 01 hora cada. Pretendemos com as oficinas, aumentar o envolvimento dos pais na escola e promover a comunicação bidirecional. Haja vista que, escolas e famílias têm papéis essenciais a desempenhar na promoção do desenvolvimento positivo e na educação de valores das crianças e do desempenho acadêmico, quando os professores e pais trabalham juntos como parceiros, criam oportunidades importantes para que as crianças desenvolvam competências sociais, emocionais e acadêmicas. Nas oficinas, pretendemos cultivar essas competências, enfatizando a importância de ambientes seguros e nutritivos para o desenvolvimento da educação de valores com as crianças, pois, além da escola, sua residência é o local onde elas passam a maior parte do seu tempo. Sendo assim, é fundamental que as famílias assumam seus papéis e contribuam de forma direta na complementação da aprendizagem de valores nos principais contextos do desenvolvimento das crianças.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição, visto que a entrevista será realizada em casa, tendo em vista a pandemia. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil.

No que concerne os benefícios quanto à sua participação na pesquisa, acredita-se que esta, poderá promover a comunicação bidirecional, e contribuirá no desempenho na promoção do desenvolvimento positivo e na educação de valores das crianças e do desempenho acadêmico, criando oportunidades importantes para que as crianças desenvolvam competências sociais, emocionais e acadêmicas.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão

divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Diretor Escolar da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Diretor Escolar da instituição de _____ ensino em _____ que ocorrerá a _____ pesquisa, residente _____, portador do R.G. _____, FONE: _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2022

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail:

_____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS
ENDEREÇO RUA:DR JUSTINO HEMERLY ELIAS, N°270 AP. 711 - BAIRRO:
GILBERTO MACHADO CEP - 29303391
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES
FONE: (28) 99903-6642

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

	EMEIEF "São Salvador" CNPJ: 03.782.402/0001-8 São Salvador - Zona Rural Presidente Kennedy - ES CEP: 29.350-000 - Tel: 3535-71 Alameda Graça nº 154 de 287049 Aproveitamento Presol. São G. E. E. Nº 25/2000 de 27/12/00 Entidade Mantenedora: Prefeitura Munic. de Presidente Kennedy
PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL "SÃO SALVADOR" RUA: PROJETADA, S/N - SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY-ES / TEL: 28-3535-7168/7108 - CEP: 29.350.000	

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Gleis Peçanha Passos Silva, ocupante do cargo de diretora escolar na EMEIEF "São Salvador", autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na Rua Projetada, S/N, São Salvador no município de Presidente Kennedy/ES. A pesquisa "Cooperação e importância da escola e da família na educação de valores: um estudo de caso em Presidente Kennedy/ES", sob a responsabilidade da pesquisadora Vanderleia Viana dos Santos, tendo como objetivo primário (geral) investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 20 de maio de 2021.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Gleis Peçanha Passos Silva
 Diretora Escolar
 Decreto 0213/2019

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COOPERAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE VALORES: UM ESTUDO DE CASO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Pesquisador: VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50789321.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.579

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho abordará uma pesquisa qualitativa descritiva por meio de um estudo de caso, acerca de quatro famílias de alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal em Presidente Kennedy/ES. Inicialmente será elaborado formulários com perguntas semiestruturadas para serem aplicados aos participantes da pesquisa (famílias, o diretor, o pedagogo e o professor regente). Posteriormente, será feita uma revisão integrativa de literatura, com levantamentos bibliográficos. Seguidamente, desenvolveremos Oficinas para as famílias participantes da pesquisa, buscando aumentar o envolvimento dos pais na escola e promover a comunicação bidirecional. As Oficinas serão realizadas pelo aplicativo Google Meet em decorrência da Pandemia da Covid-19. E, por fim, será construída uma cartilha informativa com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar n

Continuação do Parecer: 4.921.579

escola do município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores.
Objetivo Secundário:

Compreender a importância da cooperação das famílias na educação de valores de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES;

Classificar a relevância da parceria escola x família;

Apresentar estratégias de integração ativa das famílias nas escolas;

Construir uma cartilha informativa com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Pode-se afirmar que os

riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos participantes da pesquisa, visto que as atividades serão realizadas em on-line, em decorrência da pandemia da Covid-19.

Benefícios:

Aumentar o envolvimento dos pais na escola e promover a comunicação bidirecional e contribuir para que as famílias desempenhem a promoção do

desenvolvimento positivo na educação de valores dos seus filhos e do desempenho acadêmico, criando oportunidades importantes para que eles

desenvolvam competências sociais, emocionais e acadêmicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se relevante uma vez que objetiva investigar a participação das famílias de alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Presidente Kennedy/ES em relação ao acompanhamento na educação de valores, tendo como produto final a elaboração de uma cartilha informativa com orientações para uma prática saudável de parceria entre escola e família.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram regulamente apresentados e acostados ao presente

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar c

Continuação do Parecer: 4.921.579

trabalho.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1775620.pdf	20/07/2021 08:13:59		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	20/07/2021 08:13:25	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Outros	PROFESSOR.docx	20/07/2021 08:13:12	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Outros	PEDAGOGO.docx	20/07/2021 08:12:55	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Outros	FAMILIAS.docx	20/07/2021 08:12:38	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Outros	DIRETOR_ESCOLAR.docx	20/07/2021 08:11:39	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.docx	20/07/2021 08:10:55	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.doc	20/07/2021 08:10:45	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.docx	15/06/2021 17:46:19	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PEDAGOGO.docx	15/06/2021 17:46:08	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_FAMILIA.docx	15/06/2021 17:45:57	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Ativar o

Acesso Con

Continuação do Parecer: 4.921.579

Ausência	TCLE_FAMILIA.docx	15/06/2021 17:45:57	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR_ESCOLAR.docx	15/06/2021 17:45:29	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INST ITUICAO_COPARTICIPANTE.jpg	15/06/2021 17:44:41	VANDERLEIA VIANA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:

José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.833-415

UF: ES Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@vc.br